ANO IV — SABADO, 6 DE NOVEMBRO DE 1920 — NUM. 88

O dragão que está á entrada do palacio anarquico nada tem de terrivel: é uma palavra apenas!

Elisée Reclus

A PLEBE

A Natureza engendrou o direito de Comunidade, e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade

Santo Ambrosio

Toda a correspondencia e valores ao administrador CECILIO MARTINS

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 195 — S. PAULO
Séde: LADEIRA PORTO GERAL, 9

ASSIGNATURAS: Ano 10$000 — Semestre, 5$000 — Numero avulso 100 réis
PACOTES: Cada 12 exemplares, 1$000

A PLEBE

Lutando com mil e uma dificuldades, o nosso semanario tem aparecido regularmente todos os sabados.

Muitas provas de simpatia temos recebido dos camaradas da capital, localidades do interior e demais Estados, simpatias estas que, além do auxilio monetario, nos têm servido de estimulo para proseguirmos no caminho que a nós mesmos traçámos e que consiste em fazer o que estiver ao nosso alcance para que a humanidade marche para a anarquia.

Os obstaculos que nos são opostos pelos nossos inimigos, cada vez mais dificultam a vida do jornal.

A prohibição d'"A Plebe" circular nos correios, obriga-nos a fazer gastos fabulosos para que o jornal chegue ás principaes localidades.

O preço exorbitante do papel tambem nos tem criado algumas dificuldades.

Colocado nesta dificil situação, o grupo d'"A Plebe", considerando que agora, mais do que nunca, devemos manter o nosso baluarte de guerra, em sua ultima reunião deliberou modificar a parte financeira do jornal, cortando os ordenados dos camaradas incumbidos da redação e administração, ficando esse trabalho a cargo de Cecilio Martins, que o fará nas horas vagas.

Esperamos que todos saberão compreender a gravidade do momento que atravessamos e cada um saiba cumprir o seu dever: os camaradas que escrevem, mandando-nos artigos todas as semanas; os que recebem pacotes, procurando mandar-nos as importancias o mais cedo possivel e, se tanto puder ser, saldar contas todas as semanas; os camaradas em geral organizando listas e festivaes de guerra ao nosso "deficit".

Camaradas! Neste momento, em que a humanidade atravessa o momento mais agudo da revolução social, e nós vemos a vida da nossa imprensa ameaçada, urge que cada um retome o seu logar na arena da luta, dando o seu contingente de esforço para que "A Plebe" continue o seu caminho de combatente pelo advento da anarquia.

Trabalhadores! A vida do nosso semanario está ameaçada, por falta de recursos. A vós nos dirigimos, certos de que sabereis compreender a responsabilidade que vos cabe, na publicação d'"A Plebe", e que empregareis todos os vossos esforços no sentido de assegurar a manutenção da folha que, até hoje tem sido o ferrete causticante de todas as injustiças e vilanias desta sociedade, ao mesmo tempo que, na medida do possivel, vai cultivando e preparando as mentalidades dos seus leitores para o advento de uma sociedade de justiça — a que aspiramos — a anarquia.

Partido ou inteiro?

O ratinho da montanha

Após tantos zun-zuns e tantas bisbilhotices a montanha acabou por parir o ratinho, por dar á luz o aborto teratologico que cerebros em vilegiatura andavam incubando e ruminando: um partido, agua morna, sem sal nem pimenta, reunindo hibridamente elementos revolucionarios e [illegible] eleiçoeiros, partidarios da rua e do parlamento, enfim resultando na salada de frutas mais diversida do mundo.

A [illegible] digo á partidade que devemos ser tolerantes para com todos os grupos e partidos que se formem, combatendo-os com as armas leais da verdade e do raciocinio logico, claro, aos [illegible], a incongruencia [illegible] ou a impossibilidade de suas pretenções e de seu [illegible], [illegible] os [illegible] e [illegible] cara a cara, com argumentos contundentes, mas sem insultos e sem ofensas, serios de que fazemos obra verdadeiramente [illegible] e revolucionaria ao [illegible].

Si [illegible] meia duzia de burguezes, [illegible] clientela ou rabulas [illegible] se lembrassem de constituir um partido desses, com o fim de [illegible] as vistas dos governantes para as suas pessoas e poderem desse modo lançar mão de alguma [illegible] sinecura, nós encolheriamos os hombros, certos de que não iriam mais além, pois neste paiz a [illegible] da burocracia e das profissões liberais é, felizmente, tão grande, que nem siquer tiveram a coragem de esboçar um desses ajuntamentos [illegible] do socialistas e que na Europa e na Argentina têm desviado uma parte do movimento operario de sua justa direção.

No Brazil, porém, temos [illegible]. Todos os intelectuaes [illegible] tais pensam somente em "fazer America" e vivem num alheiamento beatifico a respeito da "Questão Social" e, quando nela falam, é só para a negarem.

E todo o movimento sindicalista e revolucionario deve-se aos esforços, aos sacrificios e á abnegação dos militantes anarquistas que não têm poupado nenhuma dedicação, nem recuado de qualquer precalço, contanto que orientem o proletariado brazileiro pela senda do caminho revolucionario, da luta de classes e da ação direta, que o ha de levar ao termo da sua regeneração e emancipação economica, moral e fizica.

Assim sendo, a que proposito tentem, neste momento, alguns elementos que [illegible] [illegible]

Que [illegible]

[illegible] em sangue [illegible], essa obra execravel que Scheidman-Noske [illegible] trindade maldita realizou, assassinando e afogando em mares de sangue a mais justa das revoluções e os mais belos paladinos revolucionarios — [illegible] é incrivel até pensar!

Exemplo edificante é tambem o que se passou na Italia. Os operarios tomam conta das fabricas e os dirigentes, os bonzos, os deputados, apressam-se a dar contra-vapor: [illegible] o velho edificio da [illegible] burguesa. Sem eles [illegible] conseguir calafetar a embarcação da [illegible] abominações, que dele escorre por todos os lados e que ameaça submergir-se no mais profundo dos abismos [illegible]. Felizmente, eles estão vigilantes e não consentirão que a anarquia ingenua se deixe logar com as ameaças ou com as suplicas, com os sorrisos ou com as lagrimas dessas viboras que nos tem infelicitado.

Sim, camaradas, a hora é de luta resoluta e não de rodeios, de circunloquios, de eufemismos moraes ou outros. O caminho seguido tem dado otimos resultados. Pois continual a trilhar a mesma senda. Ella vos levará ao Paiz da Anarquia.

PINHO DE RIGA.

A plebe revoltada, guiada pelo facho luminoso das idéias novas, promovendo o esfacelo do regimen burguez, marcha para o ideal sonhado: á Anarquia!

O FIM DE UM GRANDE IMPERIO

[illegible]

São eles que em todo [illegible] [illegible] que eles morrer [illegible] quando uma ideia tem apostolos que nella se sacrificam heroicamente, essa ideia é uma ideia vencedora.

Lloyd George, a raposa traiçoeira, matou-o de fome. O assassino não sente remorsos, porque o remorso não entra nos corações já inteiramente empedernidos pela pratica de toda a sorte de infamias e crimes. A raposa covarde sente, porém, medo e acha-se agachada no fundo do seu covil, guardada por metralhadoras e canhões, receando a justiça do povo...

Essa justiça, entretanto, não faltará — e não tardará. Não só pela morte de Mac Swiney, mas pelo sacrificio diario de dezenas, de centenas, de milhares de homens, feito ao insaciavel Moloch do imperio britanico, na Irlanda, no Egito, nas Indias, na Russia, no Transvaal, por toda a parte onde chega a libra corrutora.

Mac Swiney morreu — e o imperio britanico está agonizante. As partes vitaes do colosso, os seus dominios, já se acham todas gangrenadas pelo virus bolchevista, que convulsiona o globo. Não tarda que se desagreguem e que do imperialismo inglez, que foi o espantalho do mundo, não reste senão um monstrengo inofensivel.

Quando da guerra contra a Alemanha, pela boca de Llod George, no parlamento, pelos fios das agencias telegraficas e pelos jornaes mercenarios tanto de lá como os ha por toda a parte, mesmo entre nós, presos ao ouro do perfido John Bull, era a hipocrita burguezia ingleza a que mais se indignava contra as "barbaridades" praticadas pelos alemães triunfadores e concitava o mundo para auxiliar os aliados contra o inimigo comum, o militarismo prussiano. Vencida a Alemanha, triunfantes a justiça, a civilização, o direito — a Inglaterra concederia ás pequenas nacionalidades o direito de se dirijirem por si proprias, sem a interferencia do leão inglez... Grande parte do mundo — e a maior parte é sempre de tolos, caiu no grande logro. E o que sucedeu depois, que os aliados depuzeram as armas? Quando os irlandezes, os boers, os egipcios, os indianos, exijiram o cumprimento da promessa feita, em troca do sacrificio do sangue que fizeram, Lloyd George mostrou-lhes os dentes e mandou os seus janizaros varrerem as praças a patas de cavalo e a metralhadoras.

Isso foi muito bem feito e essa memoravel lição servirá aos povos de todo o mundo, para que não acreditem mais nos palanfrorios do governo inglez ou melhor — dos governos, pois que eles são em toda a parte os mesmos, mentirosos, perfidos, covardes, prometendo tudo quando se vêem em perigo e tirando a menor parcela, quando têm probabilidade de dominar e oprimir.

Vejam o que está agora fazendo o governo italiano...

RAYMUNDO REIS.

A REVOLUÇÃO

Que é a revolução? E' a formula da idéia de justiça na ultima das suas evoluções conhecidas, a sanção absoluta de todas as nossas liberdades; é o reconhecimento social dessa soberania que a ciencia descobriu dentro de nós, ao afirmar que somos a fonte de toda a beleza, de toda a civilização, de todo o amor e de todo o direito. A revolução não é uma simples negação; é uma afirmação completa. A sua essencia é tanto quanto possivel humana. Representa um poder, é certo; mas procura dividil-o, fracional-o quantitativamente e não qualitativamente como querem os constitucionalistas. Aparentemente, é limitada; no intimo, porém, é impossivel descortinar esse limite, porque a Revolução se baseia no progresso infinito. Em religião é ateia; em politica, é anarquista.

Sei que alguns dos meus correligionarios hão de protestar contra estas afirmações. Os seus protestos, no entanto — filhos duma crassa ignorancia ou produtos duma refinada hipocrisia — não estão de acordo com a ciencia. E a Revolução procura na ciencia o seu apoio, a sua firmeza, e até a sua propria argumentação.

O homem contém no seu intimo a sua realidade, o seu direito, o seu mundo, a sua perfeição. E' simultaneamente lei e legislador; monarca e subdito. E' soberano, e por isso ingovernavel. Todo o homem que estende a mão sobre outro para o governar é um tirano. Mais: é um sacrilego.

Entre dois soberanos — como hoje se concebe esta palavra — não ha mais do que pactos, tratados. Ora, autoridade e soberania são termos contraditorios. A' base social autoridade, deve suceder a base social contrato. Mas a democracia — coisa rara! — principia por admitir a soberania individual e repele depois a anarquia, sua consequencia logica e humana.

A minha liberdade não deve ser condicional, deve ser absoluta. Mas eu vivo isolado da especie. Terei, em virtude disso, sacrificado parte da minha soberania aos interesses coletivos? O absoluto, por ser absoluto, é indivisivel; e eu não posso conceber sacrificios parciais da minha liberdade. E se me junto aos meus semelhantes é, precisamente, para defender contra todo e qualquer ataque os meus direitos e a minha liberdade, pois que, dentro da atual sociedade eu entendo que uma e outra coisa devem ser incondicionais e indestrutiveis...

Condeno como tiranicos e absurdos todos os sistemas de governo, ou, o que é o mesmo, todas as sociedades, tal como estão constituidas. A constituição de uma sociedade de seres inteligentes, soberanos, ha de ser, forçosamente, baseada no consentimento expresso, determinado e permanente de cada um dos seus individuos. Este consentimento deve ser pessoal porque só assim é que é consentimento, o qual deve recair exclusivamente sobre as relações sociais, filhas da nossa conservação e da troca de produtos, bem como deve estar sempre exposto ás constantes modificações e reformas, porque a nossa lei é o progresso infinito.

E' assim o que eu entendo por Revolução...

F. PI Y MARGALL

N. R. — F. Pi y Margall não é um anarquista. Republicano, fora de qualquer republica, as suas afirmações poderiam ser endossadas por qualquer anarquista. Apesar disso, não raro emprega a palavra anarquia como sinonimo de desordem, o que contradiz alguns dos seus conceitos sobre a Revolução.

Importante reunião anarquista

Convida-se os componentes do Centro Cultura Social, Centro Libertario, Grupo Editor "Neno Vasco", Centro Editor Juventude do Futuro e todas as demais agrupações anarquistas, camaradas em geral e os amigos d' "A Plebe", para a reunião que deve realizar-se amanhã, domingo, 7 do corrente, ás 8 horas da noite, na rua Joly, 125.

Esperamos que ninguem falte.

Pelo grupo editor d' "A Plebe"

O ADMINISTRADOR

ANO IV — SABADO, 6 DE NOVEMBRO DE 1920 — NUM. 88

O dragão que está á entrada do palacio anarquico nada tem de terrivel: é uma palavra apenas!

Elisée Reclus

A PLEBE

A Natureza engendrou o direito de Comunidade, e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade.

Santo Ambrosio

Toda a correspondencia e valores ao administrador CECILIO MARTINS

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 195 — S. PAULO — Séde: LADEIRA PORTO GERAL, 9

ASSIGNATURAS: Ano 10$000 — Semestre, 5$000 — Numero avulso 100 reis

PACOTES (cada 10 exemplares, 1$000

A PLEBE

Apesar com tal e uma dificuldades, o nosso semanario tem apparecido regularmente todos os sabados.

Muitas provas de simpatia temos recebido dos camaradas, da capital, localidades do interior e demais Estados, simpatias estas que, além do auxilio monetario, nos têm servido de estimulo para proseguirmos na caminho que a nós mesmos traçámos e que consiste em fazer o que estiver ao nosso alcance, para que a humanidade marche para a anarquia.

Os obstaculos que nos são oppostos pelos nossos inimigos, cada vez mais difficultam a vida do jornal.

A prohibição d'"A Plebe" circular nos correios, obriga-nos a fazer gastos fabulosos, para que o jornal chegue ás principaes localidades.

O preço exorbitante do papel tambem nos tem criado alguma dificuldades.

Colocado nesta dificil situação, o grupo d'"A Plebe", considerando que agora, mais do que nunca, devemos manter o nosso baluarte de guerra, em sua ultima reunião deliberou modificar a parte financeira do jornal, cortando as ordenados aos camaradas incumbidos da redação e administração, ficando esse trabalho a cargo de Cecilio Martins, que o fará nas horas vagas.

Esperamos que todos saberão comprender a gravidade do momento que atravessamos e cada um saiba cumprir o seu dever: os camaradas que escrevem, mandando-nos artigos todas as semanas; os que recebem pacotes, procurando mandar-nos as importancias o mais cedo possivel e, se tanto puder ser, saldar contas todas as semanas; os camaradas em geral organizando listas e postrises de guerra ao nosso "sertão".

Camaradas! Neste momento, em que a humanidade atravessa o momento mais agudo da revolução social, e nós vemos a vida da nossa imprensa ameaçada, urge que cada um retome o seu logar na arena da luta, dando o seu contingente de esforço para que "A Plebe" continue o seu caminho de combatente pelo advento da anarquia.

Trabalhadores! A vida do nosso semanario está ameaçada, por falta de recursos. A vós, nos dirigimos, certos de que sabereis comprender a responsabilidade que vos cabe, na publicação d'"A Plebe", e que empregareis todos os vossos esforços no sentido de assegurar a manutenção da folha que até hoje tem sido o ferreiro cauterizante de todas as injustiças e vilanias desta sociedade, ao mesmo tempo que, na medida do possivel, vai cultivando e preparando as mentalidades dos seus leitores para o advento de uma sociedade de justiça — a que aspiramos — a anarquia.

Importante reunião anarquista

Convida-se os componentes do Centro Cultura Social, Centro Libertario, Grupo Editor "Neno Vasco", Centro Editor Juventude do Futuro e todas as demais agrupações anarquistas, camaradas em geral e os amigos d' "A Plebe", para a reunião que deve realizar-se amanhã, domingo, 7 do corrente, ás 8 horas da noite, na rua Joly, 125.

Esperamos que ninguem falte.

Pelo grupo editor d' "A Plebe"

O ADMINISTRADOR

Partido ou inteiro?

O ratinho da montanha

Após tantos zun-zuns e tantas bisbilhoticas a montanha acabou por parir o ratinho, por dar á luz o aborto teratologico que cerebros em vilegiatura andavam incubando e ruminando: um partido, agua morna, sem pai nem pimenta, reunindo heterodoxamente elementos revolucionarios e elementos elefoceiros, participando da rua e do parlamento, enfim resultando na saldá de frutas mais divertida do mundo.

Aqui digo a puridade que devemos ser tolerantes para com todos os grupos e partidos que se formem, combatendo-os com as armas leais da verdade e do raciocinio logico, claro, aos proletarios, a incongruencia, a perversidade ou a impossibilidade de suas pretenções e de seu escopos, desmascarando os seus trucs e as suas cilladas, cara a cara, com argumentos contundentes, mas sem insultos e sem ofensas, certos de que fazemos obra verdadeiramente educativa e revolucionaria ao mesmo tempo.

Si, pois, meia duzia de burguezes, lediços sem clientela ou ramolas em emprego, se lembrassem de constituir um partido desses, com o fim de chamarem na visinha dos governantes para as suas pessoas e poderem deste modo lançar mão de alguma polpuda sinecura, nós encolheriamos os hombros, certos de que não iriam mais além, pois neste paiz a incapacidade da burocracia e das profissões liberais é, felizmente, tão grande, que nem siquer tiveram coragem de esmagar um desses ajuntamentos rotulados de socialistas e que na Europa e na Argentina têm baixado uma parte do movimento operario de sua justa direção.

No Brazil, porem, temos estado livres dessa praga. Todos os intelectuaes ou supostos tais pensam somente em "fazer América" e vivem sem absolutamente beliscar a cogulo na "Questão Social", e quando nela falam, é só para a negarem.

E todo o movimento sindicalista e revolucionario deve-se aos esforços, aos sacrificios e á abnegação dos militantes anarquistas que não tem poupado nenhuma dedicação, nem receado de qualquer precalço, contanto que orientem o proletariado brazileiro pela senda do caminho revolucionario, da luta de classes e da ação direta, que o ha de levar ao termo da sua regeneração e emancipação economica, moral e fisica.

Assim sendo, a que proposito tendem, neste momento, alguns elementos que conseguem tão boatinho sensacional em organizar um partido composto de elementos heterogeneos, visando tambem fins heterogeneos para não dizer a palavra justa, antiteticos e incongruentes?

Que burgezes ociosos se ocupem em de semelhante "tana esquisita" ainda se Mas camaradas, nós embrenharemos em tal labirinto ainda mais após esses desastres observados na Europa, em que os partidos estatistas, eleitoreiros e parlamentaristas, estrangulação a Revolução, tornando os operarios dos seus tentáculos de polvo e prostituindo a burguezia que não manchou as mãos em sangue proletario, essa obra execravel que Schelidman-Noske — Ebert, triade maldita realizou, assassinando e afogando em mares de sangue a mais justa das revoluções e os mais belos paladinos revolucionarios — digo, é incalculável pensar!

Exemplo edificante é tambem o que se passou na Italia. Os operarios tomam conta das fabricas e os dirigentes, os honzes, os deputados, apressam-se a dar contra-vapor: ilu-

A plebe revoltada, guiada pelo facho luminoso das ideias novas, promovendo o estacelo do regimen burguez, marcha para o ideal sonhado: a Anarquia!

dinam em esperança a abandonar seu velho dogma ou ex-, e abandonando os de exploração e [illegible] proletaria.

Revolucionarios que não queremos a Revolução? E' a que [illegible] que se [illegible] nas suas palavras dos seus atos.

A Revolução Social [illegible] já tinha o mundo, não se [illegible] ainda em [illegible] por estardalhaço [illegible] pequeno burguezes, [illegible] socialistas [illegible] trasciclostros.

E já a grande [illegible] cadáver por consequencia [illegible] nos inflamos.

Será que os [illegible] na [illegible] anarquia [illegible] não [illegible] amigos da [illegible]

De qualquer [illegible] a Inglaterra [illegible] e em Nápoles [illegible] fino indigno.

No entanto [illegible] ranes, como hoje [illegible] contra [illegible] e [illegible] de seus ideais.

São eles que em todo o mundo es-

[illegible] que nada se sacrifica [illegible] revolucionario [illegible] uma [illegible] vencedora.

Lloyd George, o [illegible] Gladstone, [illegible] do Tonse. O sacrificio não [illegible] e que [illegible] nada outra nos corações [illegible] inteiramente [illegible] pela pratica [illegible] toda a gente dos [illegible] e [illegible] ses. A rapeza [illegible] ram, [illegible] e seja-se agachado [illegible] do seu [illegible] guardada por metralhadoras e canhões, [illegible] a justiça do povo.

Essa justiça, entretanto, não falhará — e não tardará. Não só pela morte de Mac Swiney, mas pelo [illegible] crificio diario de dezenas, de centenas, de milhares de homens, feito ao insaciavel Moloch do imperio britanico, na Irlanda, no Egito, nas Indias, na Russia, no Transvaal, por toda a parte onde chega a libra esterlina.

Mac Swiney morreu — e o imperio britanico está agonizante. As gentes vitimas da colosal [illegible] dos minios, e se acham todas carregadas pelo virus bolchevista, que com rapidez o globo. Não tarda que se desagregue e que do imperialismo inglez, que foi o esmalthe do mundo, não reste senão um monstro [illegible] intestinal.

Quando da guerra contra a Alemanha [illegible] pela boca de Lloyd George, no parlamento, pelos fios das agencias telegraficas e pelos jornais reacionarios [illegible] os Paises e os ha por toda a parte, menos entre nós, [illegible] ao dono do partido Joh[illegible] era a hipocrita burguezia inglesa a que pinta as indignas [illegible] as "atrocidades" praticadas pelos Alemães, traidores e [illegible] para o mundo [illegible] aliados contra o inimigo comum, o militarismo prussiano. Vencida a Alemanha, triunfantes a justiça, a civilização e o direito — a Inglaterra concedeu ás pequenas nacionalidades o direito de se dirigirem por si proprias, sem a intervenção do [illegible] inglez. Grande parte do mundo — e a maior parte e sempre de todos, saiu no grande logro. E que, o que sucedeu depois, que os aliados lançaram as armas? Quando os Hollandezes, os boers, os egicios, os indianos, exigiram o cumprimento da promessa feita, em troca do sacrificio do sangue que derramaram, Lloyd George mostrou-lhes os dentes e mandou os seus lanceiros [illegible] e a metralhadoras.

Isso foi muito bem feito, a essa [illegible] pagão serviu aos povos de todo o mundo, para que não se [illegible] diem mais nos calcanhares do governo inglez ou melhor — nos governos, pois que eles são, em todos os paises, [illegible] hipocritas, perfidos, covardes, promotores [illegible] jamais se vêem em perigo e [illegible] mais o menor parcel, quando [illegible] probabilidade de dominar, e corromper.

Vejam o que está sucedendo [illegible] o governo italiano.

RAYMUNDO JEHA.

A REVOLUÇÃO

Que é a revolução? E' a formula da ideia de justiça na ultima das suas evoluções conhecidas, a sanção absoluta de todas as nossas liberdades, é o reconhecimento social dessa soberania que a ciencia descobriu dentro de nós, ao afirmar que somos a fonte de toda a a belêza, de toda a civilização, de todo o amor e de todo o direito. A revolução não é uma simples negação: é uma afirmação completa. A sua essencia é tanto quanto possivel humana. Representa um poder, é certo; mas procura dividi-lo, fracional-o quantitativamente e não qualitativamente como querem os constitucionalistas. Aparentemente, é limitada; no intimo, porém, é impossivel descortinar esse limite, porque a Revolução se baseia no progresso infinito. Em religião é ateia; em politica é anarquista.

Ser que alguns dos meus correligionarios hão de protestar contra estas afirmações. Oe seus protestos, no entanto — filhos duma crassa ignorancia ou produtos duma refinada hipocrisia — não estão de acordo com a ciencia. E a Revolução procura na ciencia o seu apoio, a sua firmeza, e até a sua propria argumentação.

O homem contém no seu intimo a sua realidade, o seu direito, o seu mundo, a sua perfeição. E simultaneamente lei e legislador, monarca e subdito. E' soberano, e por isso ingovernavel. Todo o homem que estende a mão sobre outro para o governar é um tirano. Mais: é um sacrileço.

Entre dois soberanos — como hoje se concebe esta palavra — não ha mais do que pactos, tratados. Ora, autoridade e soberania são termos contraditorios. A' base social autoridade, deve suceder a base social contrato. Mas a democracia — coisa rara! — principia por admitir a soberania individual e repele depois a anarquia, sua consequencia logica e humana.

A minha liberdade não deve ser condicional, deve ser absoluta. Mas eu vivo isolado da especie. Terei, em virtude disso, sacrificado parte da minha soberania aos interesses coletivos? O absoluto, por ser absoluto, é indivisivel, e eu não posso conceber sacrificios parciais da minha liberdade. E se me junto aos meus semelhantes é precisamente para defender contra todo e qualquer ataque os meus direitos e a minha liberdade, pois que, dentro da atual sociedade eu entendo que uma e outra coisa devem ser incondicionais e indestrutiveis.

Condeno como tiranicos e absurdos todos os sistemas de governo, ou, o que é o mesmo, todas as sociedades, tal como estão constituidas. A constituição de uma sociedade de seres inteligentes, soberanos, ha de ser forçosamente, baseada no consentimento expresso, determinado e permanente de cada um dos seus individuos. Este consentimento deve ser pessoal porque só assim é que o consentimento, o qual deve recair exclusivamente sobre as relações sociais, filhas da nossa conservação e da troca de produtos, bem como deve estar sempre exposto ás constantes modificações e reformas, porque a nossa lei é o progresso infinito.

E' assim o que eu entendo por Revolução.

F. Pi y MARGALL

N. R. — F. Pi y Margall não é um anarquista. Republicano, luta de qualquer republica, nas suas afirmações poderiam ser endossadas por qualquer anarquista. Apesar disso, não raro emprega a palavra anarquia como sinonimo de desordem, o que sopreadu alguns dos seus conceitos sobre a Revolução.

O FIM DE UM GRANDE IMPERIO

[illegible]

Um Partido Politico Parlamentar

COM ELEMENTOS EX-ANARQUISTAS

A proposito do artigo publicado com o titulo acima, no numero 71 d'"A Plebe", o camarada Everardo Dias, julgando-se atingido pelas revelações feitas pelo companheiro Campos, publicou na "Voz do Povo" o artigo que com prazer transcrevemos para as colunas d'"A Plebe", igualmente publicamos a carta que no mesmo jornal o camarada Alvaro Palmeira publicou.

[illegible] quando surgem, na [illegible] coisas assombrosas. O [illegible] de Tristão, mas figura-se perfeitamente ao que desejo significar.

Sim. Assombrosas. Por ocasião das greves ultimas e da desorganização de certas classes, em S. Paulo, começaram a correr tantos boatos [illegible], atingindo até bons e leais companheiros, que eu, consciente de deduzir intrigas e insidias, publiquei um artigo na "Plebe" atribuindo essa campanha derrotista e maculadora a manejos de agentes pagos pelos patrões. Ignoro si essas perfidias associativas cessaram em S. Paulo, mas aqui, no Rio, elas teimam, não só nos meios proletarios como até na imprensa que não é nossa.

Um vespertino desta terra publicou um "furo", com muitos titulos e vantajosas potocas. Nem a minha mediocridade foi perdoada. Eu passei a ser "famoso agitador", "fogoso panfletario", conhecido articulista" e não sei que mais; que tinha deixado a "Voz do Povo" para secretariar um novo jornal, dirigido pelo deputado Mauricio de Lacerda, juntamente com mais dois outros moços que não conheço: Bueno Monteiro e Lima; que para a redação iriam mais A. Palmeira, Mundim Teixeira, Avila e Alexandre; que havia uma cisão entre os libertarios, dividida em tres ou quatro frações — bolchevistas, socialistas, radicaes.

Eu — eu que rio pouco — das estupendamente fretas do redator da "Folha", sardil de jornalista que ignora o que se passa e quer descobrir positivamente alguma coisa. Alguns de nossos companheiros morderam a isca, embora a carregassem logo, mas isso, todavia, bastou para atirar mais lenha á fogueira e produzir faguihas em quantidade.

Um jornalista quando pega um assunto, não o larga senão depois de bem explorado. E os ahi o caso do [illegible] Partido Bolchevista Nacional, nome pomposo de uma organização inexcogitada.

O companheiro Manoel Campos, que eu tinha na conta de homem de criterio, calmo, refletido, prudente — surpreendeu-me hontem, com um artigo saido na "Plebe", em que, entre ataques venenosos a Palmeira, me [illegible] tambem com a sua [illegible], julgando-me um transfuga; que casei no meu passado e não lembro mais o que, pois o jornal deixo á mando para que o lesse e comentasse, se ele igualmente era atingido naquelas pulhas florentinas...

Eu devo dizer a todos os companheiros e ao operariado em geral e particularmente ao M. Campos, que continúo a pensar absolutamente como sempre pensei, sem me desviar um apice siquer do meu ponto de vista doutrinario e revolucionario. Sai da "Voz do Povo" por não estar de acordo com a orientação interna da folha e não para secretariar outro jornal, para o qual não fui convidado nem aceitaria, si o fosse, não tendo deixado de vez as minhas intenções de reformismo social, ingressando no campo libertario, não ia retroceder como um papalvo que se enganou no caminho, que sou igualmente bolchevista, isto é, partidario do regimen dos sovieta, por "julgal-os um complemento indispensavel do comunismo, um sabio organismo para disciplinar as classes e orientai-as na sua segura marcha emancipadora", que propugno pelo restabelecimento transitorio da ditadura, divergindo de muitos anarquistas neste ponto, que são, abertamente, visceralmente contrarios a qualquer coação, que eles classificam de violencia.

Dito isto, entremos no assunto referente á fundação de um organismo capaz de agremiar todas as varias tendencias em que se subdivide o Socialismo, e até os elementos simpatizantes. Já houve no nosso meio um Centro de Estudos Sociais, mas essa tentativa não deu bom resultado. Pensou-se então numa agremiação de carater mais aberto, amplo, extensivo, popular — em que tivessem entrado todos os elementos que se interessam pela questão social, desde o reformista até o libertario. Esta entidade interviria ostensivamente em todos os atos da vida publica, ora como uma catapulta, ora como uma trincheira protetora. Não é um Partido como erradamente se tem assoalhado e sim uma Escola de treinamento e de aperfeiçoamento dos elementos mais aproveitaveis no proletariado.

E tambem tentamos, nosso rarefazer, ás fileiras adversas ou inimigas, atraindo os elementos mais aproveitaveis e dignos do campo oposto. Quantos mais sejamos menos serão os inimigos e mais seguro será o triunfo; e quanto mais nos tenhamos maiores probabilidades teremos de vitoria.

Não sei si me expliquei bem. Em todo caso, é assim que penso. O futuro dirá si estou errado. Eu, e mais os companheiros de cruzada...

E ao Campos um aviso: Para outra vez não sejas injusto e irrefletido, dando credito a boatos e a noticias falsas e tendenciosas. A injuria doe muito, quando parte de companheiros velhos e que se estimam como eu te estimo.

EVERARDO DIAS.

Rio, 25 de outubro de 1920.

"Prezados camaradas

Saude.

A "A Plebe", de S. Paulo, em seu ultimo numero de sabado, num artigo ao mesmo tempo ridiculo e perverso, assinado por Manoel Campos, diz, relativamente a um celebrado Partido que se estaria formando, o seguinte:

"Uma das preocupações dos organizadores do Partido foi rodearem-se de elementos influentes nas varias classes, principalmente operarias. Palmeira mesmo, em conversa particular, disse-nos que conta com a Construção Civil do Rio, e com algumas classes maritimas."

"E' falso, falsissimo, hiperfalso que eu tenha dito tal heresia. Não o disse, porque não o poderia dizer nem para a Construção Civil nem para outra associação qualquer sindicalista.

Manoel Campos quis fazer intriga baixa; estribou-se, naturalmente, nas perfidias e explorações d'"A Folha".

Mas, conquanto pese á alguma e mim mesmo, tenho a dizer ser este um processo ordinario, usado sómente pelos politiqueiros e difamadores.

Sem mais cordealmente. — A. PALMEIRA."

Nada mais desagradavel, nada mais doloroso, que ter um amigo, estimai-o como se estimam os irmãos de ideias, quando se consideram extraordinariamente elevados nas regiões do ideal que amamos e de um dia para o outro vêr que esse amigo, esse companheiro, esse irmão enveréda por um caminho que fatalmente o ha de conduzir ao suicidio moral, inutilizando-o para a grande batalha da humanidade sofredora contra os tiranos da terra.

Nessas circunstancias, somos obrigados a sustentar uma luta intima: de um lado a nossa amizade ao companheiro desviado, do outro lado o dever de impedir na medida do possivel que outros companheiros sejam arrastados ao campo que consideramos inimigo.

Quem conheceu Palmeira e com ele conviveu numa mesma enxovia durante quatro mezes, como o autor destas linhas, formando a seu respeito um conceito o mais elevado que se póde fazer de um amigo — isso sem favor algum — só mesmo impelido por uma razão muito poderosa é que poderia vir a publico dizer que, os trabalhadores deviam pôr-se em guarda, porque o anarquista de hontem que deveria continuar a sel-o hoje acaba de ingressar em um partido politico eleicoeiro e pretende valer-se do prestigio adquirido como anarquista.

Para tomar atitude tão desagradavel só uma razão podia haver e essa seria de possuir a certeza da traição que se preparava.

Varias cartas recebemos dando-nos informações da organização de um partido politico com elementos anarquistas e entre eles o camarada Palmeira. Repelimos sempre tais boatos, dizendo que este camarada nunca aderiria a nenhum partido politico. Pelas suas convicções eramos capazes de pôr as mãos no fogo. A imprensa burgueza dava-nos noticia tambem comprometedoras, mas ainda não era o bastante.

As nossas denuncias foram feitas depois que da bôca de Palmeira ouvimos toda a historia do partido. Não nos orientamos pelas publicações d'"A Folha", como na sua carta diz o camarada Palmeira, mas sim nas suas proprias palavras.

Parece-me desnecessario fazer o confronto dos pontos contraditorios que observamos nas publicações dos componentes deste partido — que consideramos morto. No artigo do camarada Everardo fala-se em um partido á semelhança do Centro de Estudos Sociais que existiu no Rio, lá por 1916. Ora, sendo isso, viva! Aqui estamos para dar os nossos parabens, mas Palmeira não nega, como não póde negar, o partido eleiçoeiro; nega apenas (e faltando á verdade) que tenha dito que contava arrastar para o partido algumas classes maritimas e a Construção Civil; por outro lado, o deputado Mauricio de Lacerda, na conferencia do Centro Cosmopolita, depois de dizer que não faz parte desse partido, diz textualmente, entre outras coisas, que "a politica na ação revolucionaria não ha que discutir ela é salutar". Parece-nos que isto está pouco em harmonia com as suas cartas, quando em resposta ás correspondencias de S. Paulo para a "Voz", negava ter defendido a ação parlamentar.

No artigo do Everardo vemos esta declaração sobre o bolchevismo: "sou igualmente bolchevista, isto é, partidario do regimen dos sovieta por julgal-os um complemento indispensavel do comunismo, um sabio organismo para disciplinar as classes e oriental-as na sua segura marcha emancipadora". Neste ponto muito poderiamos dizer, mas, neste momento de confusionismo, deixemos os proprios que dêm a resposta, aconselhando o camarada Everardo a lêr o artigo que em outro lugar publicamos com algumas declarações do chefe bolchevista Radek sobre o desarmo dos anarquistas. Ali encontrará uma resposta eloquente e como o consideramos animado das melhores intenções, esperamos que mudará o seu modo de pensar sobre os bolchevistas, como nós tambem mudamos.

Com esta nota dou por terminado este caso que tanto me desagrada, convencido de que o partido projetado não nos dará maior trabalho: morreu antes de haver nacido. Sómente lamentamos que ele nos anulasse alguns dos nossos bons e estimados camaradas.

MANOEL CAMPOS.

Rifa d' "A Obra"

Pela loteria da Capital Federal, extraida no dia 25 do mez passado, rifou-se em beneficio da revista "A Obra", uma copia a oleo da lavra do nosso camarada A. de Lasheras, sendo premiado o possuidor do cartão n. 431.

Wrangel

Em plena Siberia, das estepes inospitas, das florestas negras, misteriosas e impenetraveis, das landes nuas e desertas, exilio doloroso dos antigos conspiradores de Moscovia, surge este nome sombrio, que é como a vingança dos Czares transformada num gladio.

Antes da revolução, já o nome de Wrangel punha calafrios na alma estoica do povo eslavo. E' que lá na Siberia, tragica Terra Prometida dos que seguiam o Moisés de uma aspiração, existia e ainda existe, com um cenario que Dante não conseguiu criar para o seu Inferno, o Planalto de Wrangel.

Fica a leste da baia de Iana.

Parece o prolongamento de uma série de ilhas desabitadas, de acesso dificil e só procuradas por aqueles que, em expedições, andam á cata de fosseis para os museus. Estas terras altas foram descobertas por um antepassado de Wrangel, que morreu na expedição, antes de as ter pisado. Ficaram com o seu nome — esse nome sombrio que, durante muito tempo foi o algoz dos idealistas eslavos e que, ainda hoje, tanto sangue juvenil está custando á mais nobre porção da humanidade.

As ultimas noticias dizem que as tropas do general Wrangel, depois de batidas, retiram-se para o triangulo de terra escura e gelada que, penetrando no Mar Negro, como peninsula, toma o nome de Crimea. Ali dentro em pouco, estarão encurraladas.

Esse exercito era a mais bela esperança dos que acreditam que as ideias possam ser combatidas a ferro e a fogo. Compunha-se ele de cento e cincoenta mil homens escolhidos entre os destroços do exercito imperial, de Koltchack e de Denikine. Quasi todos esses soldados já tinham sido oficiais e inferiores em outras ocasiões.

Si não fôra as grandes arremetidas vitoriosas de seus inimigos, esses ex-homens passariam a vida num imperturbavel céo aberto. No presente, gozam a proteção do governo francez que os alimenta e equipa com o fim pouco elevado de restabelecer o czarismo na Russia, para que este, em sinal de gratidão, lhe pague todo o ouro emprestado de 1914 a 1917, para que o povo russo pudesse combater a seu lado. No futuro, esse exercito singular tem, a sorrir-lhe, a promessa do general Wrangel:

— Não vos esqueçais, meus amigos, de que nós vamos implantar a ordem na Russia. Nós seremos para os efeitos da Gloria e do Tesouro os salvadores da patria.

No dia em que pisarmos Petrogrado e Moscou, cada um de nós será pelo menos, algum-duque!

Este delicioso sonho só é perturbado por duas coisas sem importancia: o prisioneiro bolchevista é palrador, fala mais do que o preto de leite, ás vezes, muda de um dia para outro, o humor de toda a tropa; e — o segundo aborrecimento, quasi sempre os camponezes se revoltam na retaguarda do exercito, negando-lhes o pão, mesmo a poder de ouro.

Wrangel, pelo papel que se prestou a desempenhar, vê-se logo que é um aventureiro, em larga escala, cuja ambição roça pelas estrelas. Além disso é um grande beberrão. Dele proprio disse, ha anos, em Hannover, onde foi recebido com honras militares e saiu carregado a braços, pelos que o homenagearam.

Não vale a pena falar em escrupulos. Basta dizer que ele, sabendo que o alcool foi proibido terminantemente na Russia e que esta medida desgostou a muita gente, incluiu o alcool na sua bandeira. Combate pelo Czar e pelo Vodka!

Antes de aparecerem Wrangel e Pilsudski, ás despezas da França e da Inglaterra, para "restaurar a ordem na Russia" subiam a uma altura capaz de produzir vertigens.

A propria Inglaterra, pratica acima de tudo, teve o bom senso de [illegible]

[illegible]

Desaparecendo Wrangel, para Koltchack e Denikine, fique sem [illegible] os capitalistas da França o [illegible] deiro governo russo!

Santos, 4—10—920.

AFONSO SCHMIDT.

O maximalismo e os anarquistas

Não sabemos por artes de que mago prodigioso, o anarquismo tem sido presenteado ultimamente com vestes originais que o transformam por completo e torna-n'o desconhecido.

Julgamos sempre o anarquismo uma concepção filosofica definida, clara, concisa, não se prestando, de fórma alguma, para aqueles que o observassem sinceramente, a más interpretações.

Os modos de propagal-o, a fórma de compreender e aplicar as pequenas particularidades que do todo se desprendem, adquirindo o carater de ações individuais, pelo que apenas ao individuo que as pratica dizem respeito, senão o resultado do seu modo de ser pessoal, tudo isso póde oferecer pequenas variantes. Mas o fundo, a verdadeira essencia da ideia concebida, essa não póde ser lesada. Si o fôr deixará de ser o que era.

Concebemos perfeitamente religiosos cristãos, maometanos, budistas. O que de fórma alguma poderiamos conceber seria religiosos que não cressem numa divindade, num Deus. Si religião sintetiza culto a uma divindade qualquer, resta-nos apenas, dentro do terreno da religião, escolher essa divindade, nunca negal-a.

Da mesma fórma podemos considerar o anarquismo.

O anarquista póde na sociedade atual, escolher, segundo o seu temperamento e o meio ambiente, a fórma de luta que julgar conveniente. Assim, pois, poderá propagar as suas ideias pelo jornal, pelo livro, pelo folheto, etc, em discursos na praça publica, em conferencias nos salões, em palestras intimas entre amigos, por meio da organização operaria ou pela escola; empregando, segundo o modo de ser de cada qual, uns a linguagem violenta, arrebatadora, outros a calma, persuasiva. E, operando todos de modo tão diverso, nenhum terá necessidade de sair fóra dos limites traçados pela propria convicção, de quebrar os seus principios.

Ao traçar os planos da sociedade futura, os anarquistas encontram ainda ensejo para imprimir a sua personalidade. Ha os que sonham o trabalho feito por grupos de individuos unidos pela afinidade; outros, pelo contrario, preferem o trabalho isolado que abstrãe e deixa vôar a fantasia. Uns preferem a fabrica, outros a lavoura e ainda outros o trabalho no lar. Alguns deixam-se embalar na doce visão de uma paisagem bucolica, com uma casinha pitoresca, florida, em meio de uma vasta campina ou sobre uma soberba montanha, outros, pelo contrario, sentem-se arrebatar, imaginando uma vivenda confortavel no centro da cidade, em meio da vida bulhosa e ativa dos grandes centros industriais.

Cada um dá preferencia a um modo especial de vida e mesmo a uma fórma diferente de organização da sociedade anarquista, sem que por isso em nada se prejudique ou mistifique o ideal anarquista.

O modo diverso de encarar uma questão, não implica a negação dessa questão. Assim, pois, enquanto os anarquistas discordam entre si apenas em pontos secundarios (antes de ordem geral, que de ordem pessoal) conservam-se sempre no terreno anarquico.

Ha certas coisas porém, que dentro desse terreno não podem ser admitidas, porque vão de encontro ás teorias anarquicas, são a sua negação.

Uma dessas coisas, a mais disparatada e que tão em voga tem estado ultimamente, é o reconhecimento da necessidade ou conveniencia de um governo, seja este, embora, composto de trabalhadores.

Ora, todos sabem perfeitamente que o anarquismo é a negação do governo, da autoridade.

Admitindo um governo qualquer, deixa-se de ser anarquista.

E anarquistas houve que não se [illegible]

[illegible]

de hontem, tornam-se em [illegible]

[illegible] melhor meio de combater o anar- [illegible]

Um Partido Politico Parlamentar

COM ELEMENTOS EX-ANARQUISTAS

A proposito do artigo publicado com o titulo acima, no numero 78 d'"A Plebe", o camarada Everardo Dias, julgando-se atingido pelas revelações feitas pelo companheiro Campos, publicou na "Voz do Povo" o artigo que com prazer transcrevemos para as colunas d'"A Plebe", igualmente publicamos a carta que no mesmo jornal o camarada Alvaro Palmeira publicou.

De vez em quando surgem, no [illegible] coisas [illegible]. O [illegible] de Tristão, mas ignora-se perfeitamente o que deseja significar.

Sim... Assombrosas. Por ocasião das greves ultimas e da desorganização de certas classes em S. Paulo começaram a correr tantos boatos [illegible], atingindo até bons e leais companheiros, que eu, cansado de desfazer intrigas e insidias, publiquei um artigo na "Plebe" atribuindo essa campanha derrotista e [illegible] a manejos de agentes pagos pelos patrões. Ignoro si essas perfidias associativas ecoaram em S. Paulo, mas aqui, no Rio, elas fervilham, não só nos meios proletarios como até na imprensa que não é nossa.

Um vespertino desta terra publicou um "furo", com muitos titulos e multissimas patacas. Nem a minha mediocridade foi perdoada. Eu passei a ser "famoso agitador", "fogoso panfletario", conhecido articulista e não sei que mais; que tinha deixado a "Voz do Povo" para secretariar um novo jornal, dirigido pelo deputado Mauricio de Lacerda, juntamente com mais dois outros moços que não conheço: Bueno Monteiro e Lima; que para a redação iriam mais A. Palmeira, Mendes Teixeira, Avila e Alexandre; que havia uma cisão entre os libertarios, dividida em tres ou quatro frações — bolchevistas, socialistas, radicaes...

Ri — eu que rio pouco — das estupefacientes tretas do redator da "Folha", pardal do jornalista que ignora o que se passa e quer descobrir positivamente alguma coisa. Alguns dos nossos companheiros morderam a isca, embora a [illegible] logo. Mas, isso, todavia, bastou para deitar mais lenha à fogueira e produzir fagulhas em quantidade.

Um jornalista, quando pega um assunto, não o larga senão depois de bem explorado. E eis ahi o caso do já famoso Partido Bolchevista Nacional, nome pomposo de uma organização inexistente.

O companheiro Manoel Campos, que eu tinha na conta de homem de criterio, calmo, refletido, prudente — surpreendeu-me hontem, com um artigo saido na "Plebe", em que, entre ataques venenosos a Palmeira, me nomeia tambem com a sua bilis, julgando-me um transfuga, que cospi no meu passado e não lembro mais o quê, pois o jornal deixo à Manoel para que o lesse e comentasse, se ele igualmente era atingido naquelas pulcras florentinadas...

Eu devo dizer a todos os companheiros e ao operariado em geral e particularmente ao M. Campos, que continúo a pensar absolutamente como sempre pensei, sem me desviar um apice siquer do meu ponto de vista doutrinario e revolucionario. Sai da "Voz do Povo" por não estar de acordo com a orientação interna da folha e não para secretariar outro jornal, para o qual não fui convidado, nem aceitaria, si o fosse; que tendo deixado de vez as minhas intenções de reformismo social, ingressando no campo libertario, não ia retroceder como um papalvo que se enganou no caminho; que sou igualmente bolchevista, isto é, partidario do regimen dos soviets, por "julgal-os um complemento indispensavel do comunismo, um sabio organismo para disciplinar as classes e orientá-las na sua segura marcha emancipadora", que propugno pelo restabelecimento transitorio da ditadura, divergindo de muitos anarquistas neste ponto, que são, abertamente, visceralmente contrarios a qualquer coação, que eles classificam de violencia.

Dito isto, entremos no assunto referente à fundação de um organismo capaz de agremiar todas as varias tendencias em que se subdivide o Socialismo, e até os benignos simpatizantes. Já houve no nosso meio um Centro de Estudos Sociais, mas essa tentativa não deu bom resultado. Pensou-se então numa agremiação de carater mais aberto, amplo, extensivo, popular — em que tivessem entrada todos os elementos que se interessam pela questão social, desde o reformista até o libertario. Esta entidade interviria ostensivamente em todos os atos da vida publica, ora como uma catapulta, ora como uma trincheira protetora. Não é um Partido como erradamente se tem assoalhado e sim uma Escola de treinamento e de aperfeiçoamento dos elementos mais aproveitaveis no proletariado.

E' tambem tentarmos nosso rarefazer as fileiras adversas ou inimigas, atraindo os elementos mais aproveitaveis e dignos do campo oposto. Quantos mais sejamos menos serão os inimigos e mais seguro será o triunfo; e quanto mais nos treinemos maiores probabilidades teremos de vitoria.

Não sei si me expliquei bem. Em todo caso, é assim que penso. O futuro dirá si estou errado. Eu, e mais os companheiros de cruzada...

E ao Campos um aviso: Para outra vez não sejas injusto e irrefletido, dando credito a boatos e a noticias falsas e tendenciosas. A injuria dói muito, quando parte de companheiros velhos e que se estimam como eu te estimo.

EVERARDO DIAS.

Rio, 25 de outubro de 1920.

"Prezados camaradas

Saude.

A "A Plebe", de S. Paulo, em seu ultimo numero de sabado, num artigo ao mesmo tempo ridiculo e perverso, assinado por Manoel Campos, diz, relativamente a um celebrado Partido que se estaria formando, o seguinte:

"Uma das preocupações dos organizadores do Partido foi rodearem-se de elementos influentes nas varias classes, principalmente operarias. Palmeira mesmo, em conversa particular, disse-nos que conta com a Construção Civil do Rio, e com algumas classes maritimas."

E' falso, falsissimo, hiperfalso que eu tenha dito tal heresia. Não o disse, porque não o poderia dizer nem para a Construção Civil nem para outra associação qualquer sindicalista.

Manoel Campos quis fazer intriga falsa: estribou-se naturalmente nas perfidias e explorações d'"A Folha".

Mas, conquanto pese a alguns e nem mesmo tenho a dizer ser este o processo ordinario, usado sómente pelos politiqueiros e difamadores.

Sem mais cordealmente. — A. PALMEIRA.

Nada mais desagradavel nada mais doloroso que ter um amigo, estimal-o como se estimam os irmãos de ideias, quando se consideram extraordinariamente elevados nas regiões do ideal que amamos e de um dia para o outro vêr que esse amigo, esse companheiro, esse irmão enveréda por um caminho que fatalmente o ha de conduzir ao suicidio moral, inutilizando-o para a grande batalha da humanidade sofredora contra os tiranos da terra.

Nessas circumstancias, somos obrigados a sustentar uma luta intima: de um lado a nossa amizade ao companheiro desviado, do outro lado o dever de impedir na medida do possivel que outros companheiros sejam arrastados ao campo que consideramos inimigo.

Quem conheceu Palmeira e com ele conviveu numa mesma enxovia durante quatro mezes, como o autor destas linhas, formando a seu respeito um conceito o mais elevado que se póde fazer de um amigo — isso sem favor algum — só mesmo impelido por uma razão muito poderosa é que poderia vir a publico dizer que os trabalhadores deviam pôr-se em guarda, porque o anarquista de hontem que deveria continuar a sel-o hoje acaba de ingressar em um partido politico eleiçoeiro e pretende valer-se do prestigio adquirido como anarquista.

Para tomar atitude tão desagradavel só uma razão podia haver e essa seria de possuir a certeza da traição que se preparava.

Varias cartas recebemos dando-nos informações da organização de um partido politico com elementos anarquistas e entre eles o camarada Palmeira. Repelimos sempre tais boatos, dizendo que este camarada nunca aderiria a nenhum partido politico. Pelas suas convicções eramos capazes de pôr as mãos no fogo. A imprensa burgueza dava-nos noticia tambem comprometedoras, mas ainda não era o bastante.

As nossas denuncias foram feitas depois que da boca de Palmeira ouvimos toda a historia do partido. Não nos orientámos pelas publicações d'"A Folha", como na sua carta diz o camarada Palmeira, mas sim nas suas proprias palavras.

Parece-me desnecessario fazer o confronto dos pontos contraditorios que observamos nas publicações dos componentes deste partido — que consideramos morto. No artigo do camarada Everardo fala-se em um partido à semelhança do Centro de Estudos Sociais, que existiu no Rio, já por 1916. Ora, sendo isso, viva! Aqui estamos para dar os nossos parabens, mas Palmeira não nega, como não póde negar, o partido eleiçoeiro; nega apenas (e faltando à verdade) que tenha dito que contava arrastar para o partido algumas classes maritimas e a Construção Civil; por outro lado, o deputado Mauricio de Lacerda, na conferencia do Centro Cosmopolita, depois de dizer que não faz parte desse partido, diz textualmente, entre outras coisas, que "a politica na ação revolucionaria não ha que discutir ela é salutar". Parece-nos que isto está pouco em harmonia com as suas cartas, quando em resposta às correspondencias de S. Paulo para a "Voz" negava ter defendido a ação parlamentar.

No artigo do Everardo vemos esta declaração sobre o bolchevismo: "sou igualmente bolchevista, isto é, partidario do regimen dos soviets por julgal-os um complemento indispensavel do comunismo, um sabio organismo para disciplinar as classes e orientá-las na sua segura marcha emancipadora". Neste ponto muito poderiamos dizer, mas, neste momento de confusionismo, deixemos os proprios que dêm a resposta, aconselhando o camarada Everardo a lêr o artigo que em outro lugar publicamos com algumas declarações do chefe bolchevista Radek sobre o desarme dos anarquistas. Ali encontrará uma resposta eloquente e como o consideramos animado das melhores intenções, esperamos que mudará o seu modo de pensar sobre os bolchevistas, como nós tambem mudamos.

Com esta nota dou por terminado este caso que tanto me desagrada, convencido de que o partido projetado não nos dará maior trabalho: morreu antes de haver nascido. Sómente lamentamos que ele nos anulasse alguns dos nossos bons e estimados camaradas.

MANOEL CAMPOS.

Rifa d'"A Obra"

Pela loteria da Capital Federal, extraida no dia 25 do mez passado, rifou-se em beneficio da revista "A Obra", uma copia a oleo da lavra do nosso camarada A. de Lasheras, sendo premiado o possuidor do cartão n. 431.

Wrangel

Em plena Siberia, das estépes inospitas, das florestas negras, misteriosas e impenetraveis, das landes nuas e desertas, exilio doloroso dos antigos conspiradores da Moscovia, surge este nome sombrio, que é como a vingança dos Czares transformada num gladio.

Antes da revolução, já o nome de Wrangel punha calafrios na alma estoica do povo eslavo. E' que lá na Siberia, tragica Terra Prometida dos que seguiam o Moisés de uma aspiração, existia e ainda existe, com um cenario que Dante não conseguiu criar para o seu Inferno, o Planalto de Wrangel.

Fica a leste da baía de Iama.

Parece o prolongamento de uma série de ilhas desabitadas, de acesso dificil e só procuradas por aqueles que, em expedições, andam à cata de fosseis para os museus. Estas terras altas foram descobertas por um antepassado de Wrangel, que morreu na expedição, antes de as ter pisado. Ficaram com o seu nome — esse nome sombrio que durante muito tempo foi o algoz dos idealistas eslavos e que, ainda hoje, tanto sangue juvenil está custando à mais nobre porção da humanidade.

As ultimas noticias dizem que as tropas do general Wrangel, depois de batidas, retraem-se para o triangulo de terra escura e gelada que, penetrando no Mar Negro, como peninsula, toma o nome de Criméa. Ai dentro em pouco, estarão encurraladas.

Esse exercito era a mais bela esperança dos que acreditam que as ideias possam ser combatidas a ferro e a fogo. Compunha-se ele de cento e cincoenta mil homens escolhidos entre os destroços do exercito imperial, de Koltchack e de Denikine. Quasi todos esses soldados já tinham sido oficiais e inferiores em outras ocasiões.

Si não fôra as grandes arremetidas vitoriosas de seus inimigos, esses ex-homens passariam a vida num imperturbavel céo aberto. No presente, gozam a proteção do governo francez que os alimenta e equipa com o fim pouco elevado de restabelecer o czarismo na Russia, para que este, em sinal de gratidão, lhe pague todo o ouro emprestado de 1914 a 1917, para que o povo russo pudesse combater a seu lado. No futuro, esse exercito singular tem, a sorrir-lhe, a promessa do general Wrangel:

— Não vos esqueçais, meus amigos, de que nós vamos implantar a ordem na Russia. Nós seremos para os efeitos da Gloria e do Tesouro, os salvadores da patria...

No dia em que pisarmos Petrogrado e Moscou, cada um de vós será, pelo menos, arquiduque!

Este delicioso sonho só é perturbado por duas coisas sem importancia: o prisioneiro bolchevista é palrador, fala mais do que o preto do leite; às vezes, muda, de um dia para outro, o humor de toda a tropa; e — o segundo aborrecimento, quasi sempre os camponezes se revoltam na retaguarda do exercito, negando-lhes o pão, mesmo a poder de ouro.

Wrangel, pelo papel que se propôz a desempenhar, vê-se logo que é um aventureiro, em larga escala, cuja ambição roça pelas estrelas. Além disso é um grande beberrão. Deu provas disso, ha anos, em Hannover, onde foi recebido com honras militares e saiu carregado a braços pelos que o homenagearam.

Não vale a pena falar em escrupulos. Basta dizer que ele, sabendo que o alcool foi proibido terminantemente na Russia e que esta medida desagradou a muita gente, incluiu o alcool na sua bandeira. Combate pelo Czar e pelo Vodka!

Antes de aparecerem Wrangel e Pilsudski, às despezas da França e da Inglaterra, para "restaurar a ordem na Russia" subiam a uma altura capaz de produzir vertigens.

A propria Inglaterra, pratica acima de tudo, teve o bom senso de recuar nesse caminho [illegible] uma [illegible]. A França [illegible] hesitou em [illegible] sem [illegible] essa [illegible] responsabilidade.

Desejariamos saber quanto [illegible] à França, nestes ultimos tempos, Wrangel e Pilsudski!

Parece mentira, mas [illegible] necessario para combater [illegible] russo, é [illegible] do suor do proletariado francez, [illegible] consumido pela mais [illegible] de homens de negocio que se [illegible] em governo.

Felizmente, nem assim se [illegible] que aniquilar uma ideia.

A julgar pelo inicio e pelo proseguimento que está tendo [illegible] tem [illegible] vendido [illegible] outra vendida na Criméa, [illegible] a [illegible] que [illegible] abandonaram Pilsudski, [illegible] insuficiente para [illegible] Wrangel com o Czar, com o [illegible] e a proteção dos capitalistas [illegible] Pilsudski, [illegible] haverá tempo de [illegible] o general de operetta...

Desaparecido Wrangel, como Koltchack e Denikine, quem será para os capitalistas da França o verdadeiro governo russo?...

Santos, 4—10—920.

AFONSO SCHMIDT.

O maximalismo e os anarquistas

Não sabemos por artes de que mago prodigioso, o anarquismo tem sido presenteado ultimamente com vestes originais que o transformam por completo e torna-n'o desconhecido.

Julgámos sempre o anarquismo uma concepção filosofica definida, clara, concisa, não se prestando, de fórma alguma, para aqueles que o observassem sinceramente, a más interpretações.

Os modos de propagal-o, a fórma de compreender e aplicar as pequenas particularidades que do todo se desprendem, adquirindo o carater de ações individuais, pois que apenas ao individuo que as pratica dizem respeito, sendo o resultado do seu modo de ser pessoal, tudo isso póde oferecer pequenas variantes. Mas o fundo, a verdadeira essencia da ideia concebida, essa, não póde ser tocada. Si o fôr deixará de ser o que era.

Concebemos perfeitamente religiosos cristãos, maometanos, budistas. O que de fórma alguma poderiamos conceber seria religiosos que não cressem numa divindade, num Deus. Si religião sintetisa culto a uma divindade qualquer, resta-nos apenas, dentro do terreno da religião, escolher essa divindade, nunca negal-a.

Da mesma fórma podemos considerar o anarquismo.

O anarquista póde na sociedade atual, escolher, segundo o seu temperamento e o meio ambiente, a fórma de luta que julgar conveniente. Assim, pois, poderá propagar as suas ideias pelo jornal, pelo livro, pelo folheto, etc., em discursos na praça publica, em conferencias nos salões, em palestras intimas entre amigos, por meio da organização operaria ou pela escola; empregando, segundo o modo de ser de cada qual, uns a linguagem violenta, arrebatadora, outros a calma, persuasiva. E, obrando todos de modo tão diverso, nenhum terá necessidade de sair fóra dos limites traçados pela propria convicção, de quebrar os seus principios.

Ao traçar os planos da sociedade futura, os anarquistas encontram ainda ensejo de imprimir a sua personalidade. Ha os que sonham o trabalho feito por grupos de individuos unidos pela afinidade, outros, pelo contrario, preferem o trabalho isolado que abstrae e deixa voar a fantasia. Uns preferem a fabrica, outros a lavoura e ainda outros o trabalho no lar. Alguns deixam-se embalar na doce visão de uma paizagem bucolica, com uma casinha pitoresca, florida em meio de uma vasta campina ou sobre uma soberba montanha, outros, pelo contrario, sentem-se arrebatar, imaginando uma vivenda confortavel no centro da cidade, em meio da vida bulicosa e ativa dos grandes centros industriais.

Cada um dá preferencia a um modo especial de vida e mesmo a uma fórma diferente de organização da sociedade anarquista, sem que por isso em nada se prejudique ou mistifique o ideal anarquista.

O modo diverso de encarar uma questão, não implica a negação dessa questão. Assim, pois, enquanto os anarquistas discordam entre si apenas em pontos secundarios (santes de ordem geral, que de ordem pessoal) conservam-se sempre no terreno anarquico.

Ha certas coisas porém, que dentro desse terreno não podem ser admitidas, porque vão de encontro às teorias anarquicas, são a sua negação.

Uma dessas coisas, a mais disparatada e que tão em voga tem estado ultimamente, é o reconhecimento da necessidade ou conveniencia de um governo, seja este, embora, composto de trabalhadores.

Ora, todos sabem perfeitamente que o anarquismo é a negação do governo, da autoridade.

Admitindo um governo qualquer deixa-se de ser anarquista.

E anarquistas houve que não hesitaram em proclamar-se maximalistas, sendo que [illegible] maximalistas persistem as duas antiteses do ideal anarquista: o governo e o capital.

Compreende-se perfeitamente que nenhum anarquista deixe de se entusiasmar diante da revolução russa. O anarquismo acha, naturalmente, motivo de jubilo em todas as manifestações de revolta popular, principalmente quando revelam uma pronunciada tendencia para a liberdade. E a revolução russa mostrava essa tendencia de uma fórma insofismavel. Dai, porém, a adesão ao novo regimen [illegible] russo, [illegible] vai a [illegible] as [illegible] tendencias que admiramos, vai uma [illegible] distancia [illegible] não [illegible] Galypeste por [illegible].

Não duvida porque o novo regimen não convence nós e anarquistas, é até contrario ao anarquismo.

E' isto o que os taes anarquistas-maximalistas não querem compreender.

Mas, não é preciso ser muito perspicaz para compreender isso. Em questões de ideias, de finalidades, não ha meios termos. Os homens podem professar ideias contrarias e no entanto serem amigos. As ideias, porém, que manifestam tendencias contrarias entre si, não admitem relações, são antagonicas, irreconciliaveis.

Quando a vitoria de um regimen implica na morte do outro regimen, como conciliar estes dois regimens entre si?

Todos os regimens até hoje imaginados, são contrarios entre si, mas todos unem forças para combater o futuro regimen anarquista, porque este não sómente significa a morte de todos eles, cria é, como tambem a morte de tudo quanto eles mantêm, privilegios que os outros entre si respeitam. São todos contra ele porque ele é contra todos. Si pactuasse com algum deles, faltaria a si proprio, se negaria.

Para compreender a grande distancia que separa os anarquistas dos maximalistas, basta fazer uma analise retrospectiva da vida revolucionaria da Russia e compara-la com o que hoje lá sucede.

Ninguem ignora que o poderoso partido que fazia estremecer os poderosos magnatas daquele imperio, o partido politico, era composto de elementos heterogeneos que comungavam apenas numa aspiração: a de libertar a Russia do jugo do Czar. Ligava-os a vontade forte, o espirito de sacrificio, a ancia de liberdade, mas no fundo as suas tendencias eram bem diversas.

O partido compunha-se de socialistas, monarquistas constitucionais, republicanos, simples liberais e anarquistas, distinguindo-se pelo numero e abnegação, estes ultimos.

Tudo fazem de se levar a efeito a propaganda, e pelo ambiente que respiravam, a propaganda predominante era a do socialismo. O proprio Kropotkine confessa que vezes houve em que os anarquistas se viram forçados a não fazer propaganda puramente anarquista e a fazel-a socialista.

Desta fórma e pelo natural bom-fé que sempre caracterizou os anarquistas, os quaes preferem, geralmente, qualquer coisa antes do que faltar aos seus principios, natural era que os socialistas, que não têm as mesmas razões e nunca tiveram os mesmos escrupulos, se apoderassem da situação.

Uma vez no poder, as suas relações com os anarquistas tinham que sofrer uma modificação. Ou os anarquistas renegavam os seus principios e aderiam ao novo regimen, ou tinham que ser perseguidos, inutilizados na sua ação. Os amigos de hontem tornaram-se em inimigos [illegible]

[illegible]

Em todas as partes os operarios estavam de acordo em continuar o governo proletario [illegible]

[illegible]

O projecto Radek explica:

[illegible]

Por isso o comunismo proletario (?), como uma ciencia puramente historica, e baseando-se nas experiencias da historia, defendendo os interesses da classe obreira na base das suas aspirações historicas, [illegible] completamente o anarquismo.

[illegible]

O capitalismo, com a ajuda do vapor, e da eletricidade [illegible]

[illegible]

Para o capitalismo, as distancias não existem. Com a ajuda do telegrafo, [illegible] tempo [illegible] o mundo num grande armazem [illegible]

[illegible]

Capital significa trabalho acumulado; o trabalho é feito pelos trabalhadores. Logo, todas essas grandes coisas que protege o sr. Radek atribue ao capitalismo, são simplesmente obra dos trabalhadores. [illegible]

[illegible] o governo [illegible] diarios. O governo [illegible] melhor meio de combater o anar-

[illegible] ...Revolucionario.

"Observando a historia do anarquismo, vê-se que este tem obtido exito em França, Italia e Hespanha, paizes mais ou menos atrazados, mas não na Allemanha e na Inglaterra, onde o capitalismo tem sido um grande desenvolvimento".

"Quando os marxistas affirmam que os maximalistas contribuiram para o desenvolvimento das tendencias anarchistas entre as massas populares, estão em grande erro".

[illegible]

Que affirmar isto todos os burguezes quaesquer, ainda bem; mas um communista!

[illegible]

Somente [illegible] tem o direito de perseguir seu [illegible] tendencias anarquistas nas massas populares.

O governo do [illegible] quando os sovi[illegible]

[illegible]

Isto [illegible] A revolução [illegible]

[illegible]

Quanta pobreza de espirito e quanta falta de compreensão!

MARIA A. SOARES.

Nucleos da vanguarda

Um punhado de anarquistas socios da Construção Civil, acaba de organizar um grupo de propaganda anarquista.

Ao novo grupo "A Plebe" sauda fraternalmente, esperando, que será mais um organismo de guerra ao regimem iniquo em que vivemos, e um educador dos espiritos que um dia formarão a sociedade anarquista, salve pois, os novos combatentes.

Festa realizada no dia 12 do corrente, em beneficio d'"A Plebe"

Pedimos a todos os camaradas que ainda não prestaram contas dos bilhetes desta festa, fazerem-no com brevidade possivel, não só para que possamos solver os compromissos do jornal, como tambem para que possamos apresentar o balancete dessa festa.

EM SANTOS

Pela "Vanguarda", diario dos trabalhadores

Os trabalhadores de Santos, [illegible] "A Vanguarda" [illegible] diario [illegible]

[illegible]

[illegible] da Sociedade dos Trabalhadores [illegible] a classe tem em vista, bem como desde [illegible] reclamações [illegible] neste sentido, ao Centro do Commercio de Café e Associação Commercial.

Em seguida foi discutida uma proposta de auxilio ao diario "A Vanguarda", sendo [illegible]

[illegible] aguardar o resultado [illegible] ao diario dos trabalhadores "A Vanguarda".

Rifa em beneficio da propaganda libertaria

Pela Loteria da Capital Federal a extrair-se no dia 20 do corrente, rifa-se um belissimo quadro entalhado, em ponto grande, com o retrato do camarada Malatesta.

Os bilhetes encontra-se á nossa redação.

Conferencia anarquista

O camarada Florentino de Carvalho, por iniciativa do Centro Cultura Social, realizou uma bela conferencia no salão "Oberdan", sobre o tema: "A grandiosidade das ideias anarquistas corresponde á ação gloriosa dos cavalheiros quando as professam".

Antes de principiar a conferencia o salão já estava repleto de camaradas de ambos os sexos.

Principiou o camarada Florentino dizendo que, como de costume nas conferencias anarquistas, a tribuna seria livre, para as pessoas que, não concordando com as suas teorias, as quizessem combater.

Mostrou-se satisfeito com a concorrencia e lembrando o habito de Pietro Gori, quando fazia conferencias, saúda ao ideal dando um viva á anarquia.

Diz ser necessario fazer uma revisão das doutrinas anarquistas, para poder difundi-as das maledicencias.

Analisada a evolução das especies e os acontecimentos humanos, demonstrando o alto valor do auxilio mutuo, como fator de progresso e de bem-estar social, o que prova a superioridade das ideias anarquistas.

Combate o procedimento de alguns anarquistas que, por falta de conhecimento das ideias em vez de seguir a moral das doutrinas, tornam-se imorais, e passa, em seguida, a analisar o valor das doutrinas anarquistas em contraposição aos principios religiosos, [illegible] politicos e religiosos.

[illegible]

Analisado com felicidade na argumentação, a diferença existente entre os anarquistas e todos os demais partidos, conclúe que os anarquistas são contra todos os partidos, do mesmo modo que os partidos são contra todos os anarquistas.

Sobre a organização da familia, prova com argumentos a imoralidade da instituição do casamento atual que classifica de simples jogo de interesse ou negocio, dizendo que o amor livre [illegible] anarquistas [illegible] se amam [illegible]

[illegible] para que, segundo a sua opinião, [illegible]

[illegible] gonal. As classes [illegible]

[illegible]

UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAFICOS

Este sindicato continua realizando todas as semanas reuniões dos representados das oficinas, que têm sido grandemente concorridas.

O movimento iniciado por este sindicato entre a classe para a conquista do salario minimo vai dia a dia aumentando de intensidade, e é muito provavel que no proximo mez de dezembro seja apresentada aos industriais graficos desta capital a tabela dos ordenados que a classe entende ser necessarios para a sua manutenção no momento critico que atravessamos.

— Terça-feira, 9 do corrente, realizar-se-á uma grande assembléia geral da classe, afim de se [illegible] as novas condições de trabalho a serem impostas aos industriais, e de se fixar o salario minimo dos oficiais graficos.

UNIÃO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS

Realiza-se segunda-feira, 7 do corrente, ás 7 1|2 horas da noite, na séde deste sindicato, á rua Barão de Paranapiacaba, 4, sala 16, uma reunião dos operarios que trabalham no calçado á Luiz XV, ponta estreita, "carmiles", salto de sola, medidas, formas, montadores e senhoras.

SINDICATO DOS FERROVIARIOS

Convida-se todos os associados para a reunião que terá lugar hoje, sabado, ás 7 horas da noite, em nossa séde social á rua João, 125.

A COMISSÃO.

UNIÃO DOS OPERARIOS METALURGICOS

Esta União comunica a todos os metalurgicos e associações proletarias em geral que [illegible] assembléia geral [illegible] realizada em 21 do mez passado e nova Comissão Executiva que se compõe dos seguintes companheiros: [illegible]

[illegible]

Nesse sentido dirige um caloroso apelo a todos os elementos conscientes para que se mantenham na expectativa das grandes reuniões que serão oportunamente convocadas.

EM RIBEIRÃO PIRES CONTINUA A GREVE DOS CANTEIROS

Os operarios agem pela ação direta impondo as condições que o industrial queria impor aos trabalhadores.

Illustrissimo sr. gerente da Companhia Industrial.

Saudações

Este Sindicato, reunido em assembléa geral no dia 1.° do corrente, resolveu responder ao oficio por v. s. dirigido a este Centro, comunicando-lhe não aceitar as condições pelos mesmos enviadas, por serem prejudiciais aos interesses da classe, resolvendo, por sua vez, enviar o presente oficio com as seguintes condições para a nossa volta ao trabalho.

Condições:

1.° — Côrte de folhetas comuns, cômo anteriormente se cortavam, cada uma 210 réis, isto é, cada mil folhetas 210$, e macucos cada uma, 210$000.

2.° — Paralelepipedos comuns como anteriormente se fabricavam, 120$000.

3.° — O horario já está por nós estabelecido, de macos nunca que de 8 horas de trabalho.

4.° — A Companhia não poderá despedir operario algum por questões sociais.

5.° — Caso a Companhia queira paralisar o trabalho, terá de indenizar todo o trabalho aos operarios quer fabricado quer em córtes, ou vice-versa.

6.° — Todo e qualquer companheiro que se queira retirar de livre vontade, ser-lhe-á pago todo o trabalho quer fabricado, quer seja por fabricar, isto é, tudo que o mesmo tenha produzido.

7.° — Os pagamentos serão efetuados até o dia 10 de cada mez.

8.° — Os canteiros não se responsabilisarão por qualquer pedra que se estrague no córte.

9.° — A Companhia terá de dar toda a pedra em condições para os canteiros poderem trabalhar livres e desembaraçados.

10.° — Queremos ser respeitados pela gerencia assim como nós tambem respeitamos.

11.° — Não poderá ser negado trabalho a qualquer operario por motivo de ideias ou de nacionalidade.

12.° — Si algum operario ficar parado por culpa da Companhia ser-lhe-á pago todo o tempo perdido pela mesma.

13.° — Este Sindicato só aceitará a resposta a este oficio com a assinatura do gerente da Companhia e carimbo da mesma.

N. B. — Enquanto o presente documento não fôr pela direção da Companhia assinado, e de novo devolvido a este sindicato, operario algum retomará o trabalho.

O SINDICATO.

SINDICATO CULINARIO

Reuniu-se no dia 29 deste a comissão encarregada de organizar o regulamento deste sindicato.

Continúa crescente o entusiasmo entre os membros da classe para a fundação de seu unico e genuino organismo de proteção e defesa.

AOS CIGARREIROS E AOS OPERARIOS EM FABRICAS DE CIGARROS EM GERAL

PELA ORGANIZAÇÃO DA CLASSE

Estimulado pelos surtos magnificos de reivindicações do proletariado universal, um grupo de esforçados operarios tabaqueiros, está empenhado na organização dessa numerosa classe.

[illegible]

A organização dessa classe, somente a sua organização é que poderá libertal-a da situação tão deprimente.

UNIÃO DOS OPERARIOS EM CONSTRUCÇÃO CIVIL

A proposito da criação de um partido politico composto, em grande parte, de elementos operarios, e União dos Operarios em Construcção Civil, do Rio de Janeiro, distribuiu o seguinte boletim:

Ao publico em geral — Quem desconhece a nossa organização? Ninguem! Quem abusa falando em nome desta União? Não sabemos!

Protesto

Esta União, reunida no dia 19 do corrente, em assembléa geral extraordinaria, e tomando conhecimento de uma nota publicada nesse mesmo dia pela "A Pulha", sobre a organização de um partido do qual faz parte [illegible] Construcção Civil, esta União lança o seu mais veemente e energico protesto contra a sua inclusão, porque não autorisou ninguem a tal favor.

Esta União é organisada sob as bases sindicalistas, portanto, excluida a participação em qualquer partido [illegible]

Rio, 19 de outubro de 1920.

anarquistas de S. Paulo [illegible]

[illegible]

Terminando a conferencia, que durou hora e meia, [illegible]

EM RIBEIRÃO PRETO

Com data do dia 1.º recebemos uma comunicação do sindicato de Canteiros de Ribeirão Preto participando-nos acharem-se em greve desde o dia 5 de outubro.

Serve este aviso para que nenhum canteiro vá a Ribeirão Preto atraiçoar a causa dos camaradas canteiros.

Na mesma comunicação somos informados que um canteiro que atende pelo nome de Tito Ferreira está enviando cruzeiros.

Recomendamo-lo ao operariado para que lhe dê o premio que merece.

A INTERNACIONAL

Devido á intensa propaganda desenvolvida pela diretoria desta associação operaria em prol do descanso semanal, já muitas casas desta capital, dentre as quaes a Rotisserie Sportsman, Grande Hotel, hoteis Bella Vista, Oeste, Fraccaroli, Bar 16, restaurantes Campestres, Jacinto, Petropolis, Santini, Confeitaria Fazzoli, Confeitaria Castelões, Confeitaria Pinoni e Café Guarany já cederam aos cozinheiros, caixeiros e auxiliares de cozinha que nelas trabalham o descanso semanal, que é uma das mais justas reivindicações da referida classe.

A diretoria da Internacional, redobrando esforços, prosegue em sua propaganda no sentido de efetivar esse seu intento, esperando da parte dos demais proprietarios de hoteis, bars e restaurantes a imitação do procedimento daqueles cujos empregados já se acham no gozo do descanso semanal.

Assim, tambem, espera o comparecimento de todos os companheiros na respectiva séde, afim de se pleitear, junto dos patrões recalcitrantes, a vitoria de tão justa causa em favor dos empregados que trabalham em seus estabelecimentos.

Aos companheiros que sentem a necessidade de melhorias em suas condições morais, materiais e economicas, cabe, portanto, auxiliar e colaborar com a diretoria e comparecer assiduamente á respectiva séde afim de conseguirem a realização de tão elevado objetivo, tornando extensivo a todas as casas o descanso semanal.

— Realizou-se no dia 28 do corrente uma reunião da diretoria, na qual foram tratados diversos assuntos referentes aos interesses da classe, foi deliberado a realização de uma assembléia geral para o dia 4, e um festival para os primeiros dias de dezembro.

O festival, que se revestirá de caracter puramente proletario, deverá exceder a todas as espectativas.

— Foram lidos diversos oficios e cartas, dentre os quaes um da U. dos Empregados em Cafés de S. Paulo, outro da Aliança dos Caixeiros em hoteis e Restaurantes e um da União dos Empregados em Cafés e estes ultimos do Rio de Janeiro.

Foram dadas providencias a respeito do que neles se tratava.

Boletim do 3.º Congresso

Já se acha á venda, ao preço de $200, o primeiro numero do Boletim que a Comissão Executiva do 3.º Congresso Operario tenciona publicar mensalmente, dando parte do movimento proletario de todo o Brazil.

Os sindicatos que queiram exemplares deste primeiro numero devem pedil-os para a rua 15 de Novembro n. 59, caixa postal 1845, ou pelo telefone central, 2165.

Comité Pró-Deportados Presos na Europa e na Africa

Este comité pede a todos os companheiros que ainda não prestaram contas dos bilhetes da conferencia realizada no dia 13 ou da festa do dia 23, fazerem-no com brevidade possivel para que se realize o que se deve pelos camaradas presos e para se poder apresentar os respetivos balancetes.

O grande festival em prol da "A Vanguarda"

Na ultima reunião da União Geral dos Trabalhadores foi resolvido que cada sindicato aderente nomeasse uma comissão para tomar parte na organização do festival em prol da "Vanguarda".

Estas comissões têm se reunido todas as semanas, ás terças e sabados, na séde dos graficos, onde tem sido discutido o modo por que deve ser levado a efeito o festival e nomeadas sub-comissões para se encarregarem dos varios numeros do programa.

A comissão organizadora tem expedido circulares a algumas casas comerciais desta cidade e a varios camaradas do interior, pedindo prendas para a tombola que será feita no Parque S. Jorge, durante o festival.

A ideia da organização desta festa tem sido [illegible] pelo povo em geral, [illegible] comissão recebido [illegible] sociedades operarias. Tudo [illegible] o festival será [illegible] completo exito.

"A Plebe" em Santos

Grande animação nota-se no operariado de Santos, os operarios da S. P. R. C. acabam de sair vitoriosos de uma greve para conquistar melhorias economicas.

A classe dos Carroceiros que tantas provas tem dado do seu valor como organismo de força, tambem acaba de conquistar um aumento de 2$000 por dia nos seus salarios.

Os trabalhadores em armazens de café preparam-se para reclamar aumentos em todos os trabalhos.

Os trabalhadores da Companhia Docas, estão tambem atravessando um periodo de entusiasmo organisador. Todos os dias são registradas novas adesões e em todos os espiritos se observa um descontentamento geral, o que nos permite afirmar que em breve veremos a guerra declarada entre o polvo explorador e o operario altivo.

Que os trabalhadores vençam em toda linha, são os votos d'"A Plebe", para o que desde já hipotecamos a nossa solidariedade.

Centro Editor Juventude do Futuro

Este centro, que acaba de editar a interessante comedia "O Pecado de Simonia", do camarada Neno Vasco, continuando a sua obra, está agora editando o folheto de atualidade "Quem não Trabalha não Come", do camarada A. de Pinho.

Para este folheto desde já se aceitam pedidos.

A seguir, será editado um livro contendo magnificos documentos sobre a revolução russa e seus homens.

Este livro, que é da autoria do nosso camarada Astrogildo Pereira, deve ser lido por todos os militantes do movimento social.

Os pedidos e mais informações devem ser feitos a Cecilio Martins — Caixa Postal, 195, S. Paulo.

As barbaridades do governo francez na Siria

Por o julgarmos pleno de interesse, traduzimos e transcrevemos abaixo um telegrama enviado por Rachid Rida, presidente do Congresso Sirio do Cairo (Egito) ao "Daily Herald" e que foi publicado pelo "Revell" de Genebra:

"Os sirios protestam energicamente contra a devastação, assassinatos, saques pelas tropas francezas nas provincias sirias de Hauran, [illegible] da Siria.

Os aeroplanos estão destruindo cidades inteiras e as mulheres e crianças são massacradas sem piedade alguma.

Nós apelamos para o mundo civilizado, afim de que este levante a voz de protesto contra essa barbaridade cometida pela civilizada França, sem escrupulos, sem humanidade."

Este telegrama por si constitue um brado de protesto contra o dominio do governo francez.

A França, dos direitos do homem, a França que no periodo da guerra clamava em nome da civilização contra o despotismo do militarismo alemão, é a mesma que agora valendo-se do mesmo poder militar, manda chacinar homens, mulheres e crianças, sufocando em sangue as aspirações e liberdades politicas do povo sirio.

Sirva isto de exemplo para os que acreditam na superioridade dos governos democratas.

Recados plebeus

Edgard — (Terezopolis) — Recebi postal, manda noticias — Cecilio.

Tellio — (Rio) — Até hoje espero o meu pedido. Recebeste o "Pecado"?

Rodin — (Rio) — Recebeste o "Pecado"? Porque não mandaste o balancete?

Vizotto — (Caldas) — Seguiu uma remessa de livros e folhetos. Recebeste o "Pecado"?

Marinho — (Baía) — Manda noticias. Aguardo pedido teu de folhetos.

Rogelio Penha — (Rio Grande) — Pelo correio mando alguns dos ultimos folhetos.

Barbosa — (Rio) — Não recebi a carta de que me avisaste nos recados da "Voz". Recebeste a minha com a nota do "Pecado"?

Alcides — (Rio) — Recebi os dois pacotes. Escreve, mandando noticias.

Mesquita — (Rio) — Manda os clichés com urgencia. Pimenta.

Rifa em beneficio da "Plebe"

O camarada Rosendo Rivera, a quem tocou o numero premiado da rifa de seis volumes da Ilustração Portugueza, rifados em beneficio d'"A Comuna" do Porto e d'"A Plebe", atendendo a um nosso apelo, ofereceu-nos os referidos volumes para serem novamente rifados em beneficio d'"A Plebe".

Ao camarada Rosendo agradecemos, e aos camaradas em geral lembramos a necessidade de nos auxiliarem adquirindo bilhetes da rifa que correrá no dia 17 de dezembro pela loteria da Capital Federal.

Os bilhetes acham-se em nossa redação e em todas as sociedades operarias.

[illegible]

Nucleos da vanguarda

Um punhado de anarquistas socios da Construção Civil, acaba de organizar um grupo de propaganda anarquista.

Ao novo grupo "A Plebe" saúda fraternalmente, esperando que será mais um orgãnismo de guerra ao regimem iniquo em que vivemos, é um educador dos espiritos que um dia formarão a sociedade anarquista, salve pois, os novos combatentes.

Festa realizada no dia 12 do corrente, em beneficio d'"A Plebe"

Pedimos a todos os camaradas que ainda não prestaram contas dos bilhetes desta festa, fazerem-no com brevidade possivel, não só para que possamos solver os compromissos do jornal, como tambem para que possamos apresentar o balancete dessa festa.

EM SANTOS

Pela "Vanguarda", diario dos trabalhadores

[illegible]

...e do Centro do Comercio de Café e Associação Comercial.

[illegible]

Fica assegurado aguardar o resultado [illegible] no diario dos trabalhadores "A Vanguarda".

Rifa em beneficio da propaganda libertaria

Pela Loteria da Capital Federal, a extrair-se no dia 20 do corrente rifa-se um belissimo quadro entalhado, em ponto grande, com o retrato do camarada Malatesta.

Os bilhetes encontra-se á nossa redação.

Conferencia anarquista

[illegible]

MARIA A. SOARES

UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAFICOS

[illegible]

UNIÃO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS

[illegible]

SINDICATO DOS FERROVIARIOS

[illegible]

A COMISSÃO.

UNIÃO DOS OPERARIOS METALURGICOS

[illegible]

EM RIBEIRÃO PIRES CONTINUA A GREVE DOS CANTEIROS

[illegible]

O SINDICATO.

SINDICATO CULINARIO

[illegible]

AOS CIGARREIROS E AOS OPERARIOS EM FABRICAS DE CIGARROS EM GERAL

PELA ORGANIZAÇÃO DA CLASSE

[illegible]

UNIÃO DOS OPERARIOS EM CONSTRUÇÃO CIVIL

[illegible]

Rio, 19 de outubro de 1920.

EM RIBEIRÃO PRETO

[illegible]

A INTERNACIONAL

[illegible]

Boletim do 3.º Congresso

[illegible]

Comité Pró-Deportados Presos na Europa e na Africa

Este comité pede a todos os companheiros que ainda não prestaram contas dos bilhetes da conferencia realizada no dia 13 ou da festa do dia 23, fazerem-no com brevidade possivel para que se realize o que se deve pelos camaradas presos e para se poder apresentar os respetivos balancetes.

O grande festival em prol da "A Vanguarda"

[illegible]

"A Plebe" em Santos

Grande animação nota-se no operariado de Santos. Os operarios da S. P. R. ... acabam de sair vitoriosos de uma greve para conquista de melhorias economicas.

A classe dos Carroceiros que ... tem dado ... como organismo de força, tambem ... de conquistar um aumento de 2$000 por dia nos seus salarios.

Os trabalhadores em armazens de café preparam-se para reclamar melhoras em todos os trabalhos.

Os trabalhadores da Companhia Docas, estão tambem atravessando um periodo de entusiasmo organizador. Todos os dias são registadas novas adesões e em todos os espiritos se observa um descontentamento geral, o que nos permite afirmar que em breve veremos a guerra declarada entre o polvo explorador e o operario altivo.

Que os trabalhadores vençam em toda linha, são os votos d'"A Plebe", para o que desde já hipotecamos a nossa solidariedade.

Centro Editor Juventude do Futuro

Este centro, que acaba de editar a interessante comédia "O Pecado de simonia", do camarada Neno Vasco, continuando a sua obra, está agora editando o folheto de atualidade "Quem não Trabalha não Come", do camarada A. de Pinho.

Para este folheto desde já se aceitam pedidos.

A seguir, será editado um livro contendo magnificos documentos sobre a revolução russa e seus homens.

Este livro, que é da autoria do nosso camarada Astrogildo Pereira, deve ser lido por todos os militantes do movimento social.

Os pedidos e mais informações devem ser feitos a Cecilio Martins — Caixa Postal, 195, S. Paulo.

As barbaridades do governo francez na Siria

[illegible]

Recados plebeus

[illegible]

Rifa em beneficio da "Plebe"

[illegible]

[illegible]

Nucleos da vanguarda

Um punhado de anarquistas socios da Construção Civil, acaba de organizar um grupo de propaganda anarquista.

Ao novo grupo "A Plebe" sauda fraternalmente, esperando que será mais um organismo de guerra ao regimen, iniquo em que vivemos, e um educador dos espiritos que um dia formarão a sociedade anarquista, salve pois, os novos combatentes.

Festa realizada no dia 12 do corrente, em beneficio d'"A Plebe"

Pedimos a todos os camaradas que ainda não prestaram contas dos bilhetes desta festa, fazerem-no com brevidade possivel, não só para que possamos solver os compromissos do jornal, como tambem para que possamos apresentar o balancete dessa festa.

EM SANTOS

Pela "Vanguarda", diario dos trabalhadores

[illegible]

...Associação Comercial.

[illegible] ...no diario dos trabalhadores "A Vanguarda".

Rifa em beneficio da propaganda libertaria

Pela Loteria da Capital Federal a extrair-se no dia 20 do corrente, rifa-se um belissimo quadro entalhado, em ponto grande, com o retrato do camarada Malatesta.

Os bilhetes encontra-se á nossa redação.

Conferencia anarquista

O camarada Florentino de Carvalho, por iniciativa do Centro Cultural Social, realiza uma bela conferencia no salão "Guerrin", sobre o tema: "A grandiosidade das ideias anarquistas [illegible]".

Antes de principiar a conferencia o salão já estava repleto de camaradas de ambos os sexos.

Principiou o camarada Florentino dizendo que, como do costume nas conferencias anarquistas, a tribuna seria livre, para as pessoas que, não concordando com as suas teorias, as quizessem contraditar.

[illegible]

UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAFICOS

[illegible]

UNIÃO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS

[illegible]

SINDICATO DOS FERROVIARIOS

[illegible]

A COMISSÃO.

UNIÃO DOS OPERARIOS METALURGICOS

[illegible]

EM RIBEIRÃO PIRES CONTINUA A GREVE DOS CANTEIROS

[illegible]

[illegible]

O SINDICATO.

SINDICATO CULINARIO

[illegible]

AOS CIGARREIROS E AOS OPERARIOS EM FABRICAS DE CIGARROS EM GERAL

PELA ORGANIZAÇÃO DA CLASSE

[illegible]

UNIÃO DOS OPERARIOS EM CONSTRUÇÃO CIVIL

[illegible]

Protesto

[illegible]

Rio, 19 de outubro de 1920.

EM RIBEIRÃO PRETO

[illegible]

A INTERNACIONAL

[illegible]

Boletim do 3.º Congresso

[illegible] Os sindicatos que queiram exemplares desse primeiro numero devem pedi-os para a rua 15 de Novembro n. 58, caixa postal 1845, ou pelo telefone central, 2105.

Comité Pró-Deportados Presos na Europa e na Africa

Este comité pede a todos os companheiros que ainda não prestaram contas dos bilhetes da conferencia realizada no dia 13 ou da festa do dia 23, fazerem-no com brevidade possivel para que se realize o que se deve pelos camaradas presos e para se poder apresentar os respetivos balancetes.

O grande festival em prol da "A Vanguarda"

Na ultima reunião da União Geral dos Trabalhadores foi resolvido que cada sindicato aderente nomeasse uma comissão para tomar parte na organização do festival em prol da "Vanguarda".

Estas comissões têm se reunido todas as semanas, ás terças e sabados, na sede dos graficos, onde tem sido discutido o modo por que deve ser levado a efeito o festival e nomeadas sub-comissões para se encarregarem dos varios numeros do programa.

A comissão organizadora tem expedido circulares [illegible]

"A Plebe" em Santos

[illegible]

Centro Editor Juventude do Futuro

[illegible]

As barbaridades do governo francez na Siria

[illegible]

Este telegrama por si constitue um precioso documento contra o dominio de todos os governos.

A França dos direitos do homem, a França que ha poucos mezes clamava em nome da civilização contra o despotismo do militarismo alemão, é a mesma que agora valendo-se do mesmo poder militar, manda chacinar homens, mulheres e crianças, sufocando em sangue as aspirações e liberdades politicas do povo sirio.

Sirva isto de exemplo para os que acreditam na superioridade dos governos democratas.

Recados plebeus

[illegible]

Rifa em beneficio da "Plebe"

[illegible]

A corôa de malandros
ou Os malandros de corôa

V

"As más conversações corrompem os bons costumes", disse ha mais de vinte seculos Menandro. E é uma verdade.

Eu não daria palha ao mascarado Lucnio, si ele não me tivesse difamado e insultado da forma por que o fez. Critica, quando é criteriosa e elevada, póde ser injusta, mas é aceitavel. O que não se aceita é a contumelia. Dahi que precisasse entreter esta "má conversação" com o jacobeu "secreta" do Braz "corrompendo os bons costumes" nossos — de elbar piedosamente para os burros.

Tambem é este o ultimo artigo a respeito dos chaleiras dos Streets e demais caterva judaica-catolica. Bater demais, não é castigar; é ser cruel. Ora, eu não quero passar por tal.

O tal "Operario" do altar, por cujas colunas se esverma pús sobre os socialistas e anarquistas, justamente porque são trabalhadores dignos e altivos e não malandros como todos os frades, padres, freiras, bispos e lichinos, diz, por exemplo, que o alvitre razoavel, justo, praticavel para limitar os bens dos proprietarios de casas seria decretar uma lei avaliando o predio e não podendo assim o senhorio cobrar mais.

Deixemos isto da lei, que já os patifes encontrariam bastos meios para burlal-a, como burlaram a tabela dos generos do Comissariado. Isto de lei é como virgindade de freira e pureza de padre: um direito do deploraveis consequencias. E é baseada nisso que d. Iria dá cada gargalhada — que é preciso ouvil-a.

Mas, vamos ao caso dos alugueis. A padralhada, nos fundos do Seminario, tem uma rua inteira de predios. Todos pequenos, onde residem familias de empregados do governo, do comercio e varios oficios. Pois a padralhada sobe todos os mezes os alugueis e já os moradores clamam desesperados, chamando os padres de "refinadissimos ladrões"!

E os predios da egreja da matriz, do de S. Bento, do convento de Santa Tereza e outras ordens?...

Ah, si a tal lei passasse... a canalha clerical... o arcebispo... Nem é bom falar! Ou... de mobilizar todos os batalhões do S. Bento, de Itú, dos Salesianos e outros e depôr o governo anti-clerical de S. Paulo.

Descancem, porém... O sr. Washington Luis é ateu, e maçon, mas é oportunista e com padres não briga...

Não se lembram da Idalina? E por falar nisso, eis ahi um estribilho para o "Operario".

Licinios do "Operario" e da sacristia do Braz: — "Onde está Idalina? Onde está a infeliz orfan?..."

Em vez de falar em bolchevismo, em insultar a revolução russa, em infamar Lenine e Trotzki, em bajular o Street e outros judeus desalmados e agiotas consumados, sangue-sugas dos trabalhadores, por que o "Operario" e mais a cranolagem das fabricas e os caceteiros da policia não se preocupam em procurar a orfan, tragicamente assassinada no Orfanato Cristovam Colombo?...

Ah, canalha clerical! Ah, infames detratores de tudo quanto é bom, generoso, nobre, elevado, grandioso! Os vossos dias estão contados!

E estão bem contados...

Ao nosso lado está João Evangelista que, pelo Apocalypse, declara:

"Não temaes nada do que tendes que padecer. Eis ahi está que o diabo fará meter em prisão alguns de vós, afim de serdes purados, Sêde fiéis até á morte, e eu vos darei a corôa da Vida."

O diabo é a Igreja e o Estado, com sua policia e seus sicarios. E a corôa da Vida é o Comunismo anarchico...

Amen!

EVERARDO DIAS.

GRANDE FESTIVAL

EM BENEFICIO DA

"A Vanguarda"

Orgão dos trabalhadores, a sahir brevemente

Promovido por todas as organizações proletarias de São Paulo

Programma grandioso, constante de um match de fotebol entre dois importantes clubs desta capital, entre os quaes será disputada a taça "Proletaria"; representações theatraes, canções typicas, regatas, natação, lucta greco-romana, cinematographo, etc.

Bandas de musica - Fogos de artificio

Bondes em quantidade

Domingo, 21 de Novembro de 1920

NO

Parque S. Jorge

Todo o operario consciente tem o dever de comparecer a esta festa, dado o fim utilissimo a que se destina o seu produto

Todos ao PARQUE S. JORGE!

O escritorio do Comité Organizador deste festival é na Rua 15 de Novembro n. 59 (redação d'"A Vanguarda"), onde se encontra sempre um membro do referido Comité á disposição dos que o procuram para tratar de quaesquer assuntos concernentes ao festival. Os camaradas que queiram enviar prendas devem fazel-o para o Escritorio.

Telephone: Central 2405 — *Caixa Postal 1615*

GRUPO JUVENTUDE DO FUTURO

Pede-se a quem tiver «*A Greve dos Inquilinos*», comedia do camarada Neno Vasco, enviál-a a Cecilio Martins — caixa 195 — S. Paulo.

Este centro solicita tambem aos camaradas que possuirem originais de trabalhos de propaganda do companheiro Neno, enviál-os ao mesmo endereço, para serem editados.

LIVRO DO MOMENTO

"A verdade acerca da revolução russa"

Trata-se de um livro interessantissimo e que todas as pessoas estudiosas do problema social e principalmente as que se preocupam em conhecer o que se passa com referencia á revolução russa devem ler. O seu preço é de 1$500, vendido em nossa redação.

Aceitamos pedidos do interior e Estados.

Agencia Lux

Fundou-se na capital da Republica esta agencia, cujo principal ramo de comercio é a venda e edição de obras sociais, literarias e scientificas que correspondam ás exigencias dos tempos modernos.

Quem desejar obter catalogos dirija-se para a avenida Rio Branco, 173, 2.o andar (entrada pela rua Chile, 14), Rio de Janeiro.

Todos os livros e folhetos desta agencia são vendidos na nossa redação. Os pedidos devem ser feitos a Cecilio Martins.

Os pedidos para o interior custam mais o valor do registo.

IMPORTANTE

Rogamos a todos os camaradas a quem enviamos pacotes, prestarem contas com a maior pontualidade, para que o jornal possa fazer face aos extraordinarios gastos que nos ocasiona o envio de pacotes da forma que os mandamos actualmente.

Que cada um se esforce por fazer o que estiver ao seu alcance, é o que ardentemente esperamos.

Nossa Bibliotheca

"Memorias de um exilado" — Everardo Dias	1$000
"No Paiz dos Frades" — José Rizal	$500
"Electra" (drama anticlerical) — Peres Galdós	$500
"O que é o Maximismo ou Bolchevismo" — Helio Negro e Edgard Leuenroth	$300
"Evangelho dos Livres" — Afonso Schmidt	$200
"A Greve da Leopoldina" — Astrojildo Pereira	$200
"A verdade acerca da Revolução Russa" — M. J. Metzner	1$500
"Jesus Cristo era anarquista" — Everardo Dias	$200
"O que querem os anarquistas" — Jorge Tonar	$200
"Cancioneiro Vermelho"	$200
"Cristo no Vaticano" — Vitor Hugo	$200
"O Batismo" — Um Pai de Familia	$100
"A Inquisição" — Eugenio Pelletan	$200
"Abusos e Erros do Catolicismo" — Abade João Meslier	$500
"Derrocada Ultramontana" — Dario Velozo	$200
"O Livro da Verdade" — A. I. Beloldi	$300
"O Sagrado Coração de Jesus" — Doutor N. Roubi	$200
"A Igreja e o Povo"	$200
"O Milagre de Frei Leonardo" — Francisco Fagundes Lima	$300
"A Velhice do Padre Eterno" — Guerra Junqueiro	2$000
"Da Religião á Anarquia" — (Stanoel) J. da Silva	$300
"Aos Camponezes" — Ricardo Melia	$200
"Programa Socialista Anarquista" — Malatesta	$200
"El amor libre" — C. Albert	[illegible]
"O Jubileu" — F. Avelino Fazolo	[illegible]
"Os Emancipados" — Pablo Luz	1$000
"Formas e essencias do Socialismo" — Saverio Merlino	2$500
"A Ação Sindicalista" — Vitor Griffuelhes	$300
"A Moral" — Alvaro Palmeira	1$000
"Prisões, Policia e Castigos" — E. Carpenter	1$500
"A Anarquia em Portugal" — Homem Cristo (Pai)	4$500
"A Moral Anarquista" — P. Kropotkine	$800
"Pelo Comunismo Anarquista"	$200
"A Grande Revolução" — Kropotkine	4$500
"A Sociedade Futura" — J. Grave	2$500
"Genealogia da Moral" — Frederico Nietzsche	2$500
"O Sindicalismo" — H. Leone	2$500
"O Socialismo e o Conflito Europeu" — A. Fabra Ribas	2$000
"O Movimento Operario" — A. Hamaro	2$500
"A Conferencia da Paz e sua Obra" — A. Hamaro	2$500
"Como faremos a Revolução"	2$500
"O Sindicalismo e a Revolução" — H. Dufour	4$000
"A Questão Operaria e o Sindicalismo"	1$000
"A Ação Sindicalista"	1$000
"A Confederação Geral do Trabalho"	1$000
"A Humanidade" — P. Javal	1$000
"As origens do Socialismo contemporaneo" — P. Janet	1$000
"A Psicologia das Multidões" — Gustavo Le Bon	1$000
"Riqueza e Felicidade" — A. Costa	1$000
"As doenças da vontade" — Th. Ribot	1$000
"Raios violetas e ultra-violetas" — H. Ferreira	1$000
"Leis psicologicas da evolução dos povos" — G. Le Bon	1$000
"As classes pobres" — A. Niceforo	1$000
"Cristo nunca existiu" — E. Bossi	1$000
"O capital" — C. Mark	2$000
"A emancipação da Mulher" — Novicow	1$200

Em italiano

"Gesú Cristo non é mai esistito" — Emilio Bossi	2$000
"Disertore" (romanzo sociale) — V. Vacirca	1$500

Em espanhol

"La Conquista del Pan" — Pedro Kropotkine	2$500
"La Comune" — Luiza Michel	1$500
"Los enigmas del Universo" — Haeckel	6$000
"Germinal" — E. Zola (2 vols.)	6$000
"La Fortuna de los Rongon"	6$500
"La Confesion de Claudio" — E. Zola (2 vols.)	3$500

"UMANITA' NOVA"

As assinaturas desta vibrante folha libertaria que se publica em Milão, podem ser pedidas a PAULINO BIASI, caixa 1336 — S. Paulo, ao preço de 16$ por ano, e de 8$ por semestre.

Acidentes no trabalho

Como está sendo cumprida a lei

A proposito da lei sobre acidentes no trabalho, de que tanto se ufanam os politicos e capitalistas desta degenerada republica, publicou "A Gazeta", outro dia, uma interessante, e bem demonstrativa nota, que lhe foi enviada por um advogado do foro desta capital, por meio da qual podemos ver até que ponto chega a falencia dessa, como de todas as outras leis que constituem a beleza da instituição burgueza e capitalista, cujo fim se vai aproximando á proporção que os povos caminham para a conquista da verdadeira civilização sob o impulso das leis universais do progresso e do desenvolvimento do espirito humano.

E para que os nossos companheiros tenham conhecimento do seu conteúdo e possam aquilatar-se do valor dessa força juridica, cuja falencia se verifica á luz meridiana, julgamos de toda oportunidade reproduzil-a em nossas colunas.

Eil-a:

"A lei n. 3.724, de 15 de janeiro de 1919, sobre os acidentes do trabalho, só cogitava do processo judicial para a liquidação da indenização. Regulamentando-a, pelo decreto n. 13.498, de 12 de março do mesmo ano, o governo introduziu um dispositivo permitindo o acordo entre patrão e operario, acordo esse que se não póde afastar da lei, e que deve ser homologado pelo juiz.

Essa faculdade de acordo entre patrões e operarios, não deve ser tornada obrigatoria, e as duas partes interessadas poderão usar desse direito, se julgarem conveniente aos seus interesses.

Não é isso, entretanto, o que se está fazendo nesta capital.

O sr. dr. curador dos acidentes, além de conservar em seu poder autos de acidentes por muito maior tempo do que é marcado no decreto n. 13.498 (doze dias) para o encerramento do processo judicial (artigo 45), estabeleceu a praxe, que julgamos ilegal, de requerer a intimação das partes, patrões e vitimas, para na primeira audiencia "acordarem sobre o quantum da indenização", sob pena de, não comparecendo, ou se comparecerem, não entrando em acordo, ser dada nova vista dos autos" á curadoria, para a propositura da ação.

Esta praxe, além de ilegal, e visando unicamente beneficiar os patrões, torna impossivel o estrito cumprimento do artigo 45, já referido, porque torna necessaria as citações para uma nova audiencia, ultrapassando assim a marcha do processo o prazo de 12 dias, contados da data do acidente, para o encerramento do processo.

E' verdade que a policia tambem não cumpre o disposto no artigo 12, paragrafo 1.º, do citado decreto, deixando muitas vezes de remeter ao Juizo competente, no quinto dia util a contar do acidente, o inquerito e os documentos.

Um caso conhecemos em que o inquerito só foi remetido pelo delegado do distrito aos juizes por intermedio da 1.ª delegacia auxiliar, nove dias depois do acidente, e que só depois de dormirem nessa delegacia mais tres dias foram remetidos ao juiz.

Mais nove dias estiveram esses autos aguardando despacho do juiz, sendo afinal, no vigesimo segundo dia após o acidente, mandados distribuir e autuar.

A vista ao sr. curador de acidentes foi aberta no 23.º dia, e este funcionario, só 39 dias depois os devolveu ao cartorio com o seu requerimento pedindo a citação das partes.

Sessenta e dois dias depois do acidente a ação não estava sequer proposta!

E é assim que se está cumprindo a lei sobre acidentes do trabalho".

O PECADO DE SIMONIA

Já está editada a interessante comedia O PECADO DE SIMONIA. Esta brochura, com 42 paginas e uma bem apresentavel capa ilustrada, trazendo no frontespicio uma das ultimas fotografias do saudoso camarada NENO VASCO, será vendida ao preço de 500 réis o exemplar. As encommendas de mais de 25 exemplares terão 25 o/o de desconto, devendo os pedidos serem acompanhados das respetivas importancias.

Os pedidos devem ser feitos a CECILIO MARTINS, caixa 195, ou rua Uruguaiana, 108, S. Paulo.

Jesus Cristo era anarquista

Acaba de aparecer este opusculo, editado pelo grupo d'"A Plebe" e da autoria do camarada Everardo Dias.

Os camaradas que desejem adquirir este folheto devem dirigir-se á nossa redação, ladeira Porto Geral, 9 — Preço 200 réis.

Os pedidos de mais de 25 exemplares terão um desconto de 30 o/o, devendo ser acompanhados das respetivas importancias.

Depois de lerem «A Plebe» os camaradas devem passal-a adeante, para maior divulgação das ideias libertarias.

Aos camaradas, assinantes e amigos d'"A Plebe"

Por motivos dependentes da mudança de tipografia, deixou de aparecer o numero correspondente ao sabado p. p. a nossa "A Plebe".

A mudança da tipografia teve por fim regular a vida economica do jornal, que ha alguns mezes vem lutando contra o deficit que dia a dia vai aumentando.

Que cada um saiba cumprir o seu dever e este numero da "A Plebe", marcará o inicio de uma nova face de prosperidade, na vida do nosso semanario, que atravez de todas as violencias, tem circulado sempre, para escalpelar todas as injustiças, para defender as aspirações grandiosas dos trabalhadores e para levar a toda parte o germen do ideal de justiça, bem estar e liberdade — a anarquia.

Suicidio moral

E' doloroso constatar-se que ha homens que mudam de ideia com a mesma facilidade de quem muda de camisa.

E mais nos confrange essa constatação quando se verifica justamente neste momento empolgante da historia humana, momento esse em que as ultimas tenebras dos preconceitos se adelgaçam, mostrando-nos, em toda a sua concretização, o que devemos fazer, por onde devemos seguir, sem perda de tempo, se quizermos colher os frutos da revolução social que recompense o martirologio dos campeões da felicidade.

Está se demonstrando de um modo preciso, a nulidade do parlamento, no que se refere á questão social, nos paizes onde o povo decide de livre arbitrio nas lutas eleitoraes.

Imagine-se o que haveria a esperar em um paiz como o nosso, onde, na apuração dos escrutinios, impera a fraude politiqueira, mantida pela imposição, a cacete e a balas, da capangada facinora a soldo do coeiquismo?

Nós vemos, outrosim, no cenario do mundo, ora no estertor da convulsão para romper o antro estreito que já não comporta as aspirações do genero humano, a ação prejudicial daquelas mentalidades, cuja evolução se deteve na acanhada concepção socialista, que querem impôr á humanidade o circulo onde ela se deve mover, conduzida pelo freio de um arsenal de leis e obrigações.

Rejubilavamos por não haver no Brazil desses escolhos a dificultar a ação dos pioneiros da anarquia. Mas eis que, a alguns companheiros nossos, encasquetou-se-lhes na cabeça a sedução do parlamentarismo. E eil-os, com volubilidade de bandeiros, a se retratarem do seu passado de lutas gloriosas pelo mais belo e mais alevantado dos ideais.

Essa volubilidade, que, até certo ponto, seria desculpavel num cerebro feminino, é, de todo, lastimavel num homem, principalmente tratando-se de pessoas cultas e inteligentes.

O terreno da luta, franco e leal, pelo ideal anarquista é demais fragueiro e oferece abundantes escarpas que punjem e magoam o lutador. Por isso mesmo, temos complacencia para com aquelas que desanimam e abandonam a arena, conservando-se neutros. Mas não podemos perdoar aquelas que, sem madura reflexão, fazem publica profissão de fé para depois se retratarem e, o que é peor, disporem-se a prestar mão forte aos prejudiciaes á causa humana.

Os que assim procedem, consumam o seu suicidio moral.

A nossa pá de cal sobre eles, lançámol-a sentidamente.

E, imperturbaveis, vamos adiante, seguindo o pharol da Anarquia.

Seguimos o Ideal, não seguimos os homens.

Isabel Cerruti.

Nosso Balancete

ENTRADAS

VENDA AVULSA	
Em S. Paulo	140$000
Avulsos	13$600
FOLHETOS	
Diversos	163$900
ASSINATURAS	
Talão n. 2.942	6$000
SUBS. VOLUNTARIA	
C. Z. (S. Paulo)	10$000
F. Sipeles (S. Paulo)	1$000
A. Vizzoto (P. de Caldas)	4$000
Grupo Zumbi (S. Paulo)	3$000
Lista n. 45	23$000
Domingos Filho (Rio Preto)	10$000
Cerruti (S. Paulo)	5$000
A. Marotta (Campinas)	12$100
C. Dis (S. Paulo)	1$000
PACOTES	
Thomaz Apolanitis (P. Alegre)	10$000
FESTAS	
Por conta da festa do Salão C. Garcia (segunda vez)	100$000
Soma	510$000

DESPEZAS

Deficit até o n. 84	316$800
Deficits dos ns. 85 e 86	102$900
Feitura dos ns. 86 e 87	544$000
2 sacos para encapotos	2$600
Goma	3$000
Selos	17$000
Jornais, Redação	$600
Por conta de livros (Edegard)	30$000
Despachos diversos	39$600
Carretos	10$000
Bonde para administração	2$200
Envelopes	1$500
Soma	1:062$400

RESUMO

Entradas	510$000
Despezas	1:062$400
Deficit	551$400

A corôa de malandros

ou Os malandros de corôa

V

"As más conversações corrompem os bons costumes", disse ha mais de vinte seculos Menandro. E é uma verdade.

Eu não daria palha ao mascarado Licinio, si ele não mostrasse [illegible] e insultado da forma por que o fez. Critica, quando é criteriosa e elevada, póde ser injusta, mas é aceitavel. O que não se aceita é a contumelia. Dahi que precisasse entreter esta "má conversação" com o jacobeu "secreta" do Braz "corrompendo os bons costumes" nossos — de olhar piedosamente para os burros.

Tambem é este o ultimo artigo a respeito dos chaleiras dos Streets e demais caterva judaica-catolica. Bater desiguais, não é castigar; é ser cruel. Ora, eu não quero passar por tal...

O tal "Operario" do altar, por cujas colunas se esverma pus sobre os socialistas e anarquistas, justamente porque são trabalhadores dignos e altivos e não malandros como todos os frades, padres, freiras, bispos e licinios, diz, por exemplo, que o alvitre razoavel, justo, praticavel para limitar os bens dos proprietarios de casas seria decretar uma lei avaliando o predio e não podendo assim o senhorio cobrar mais.

Deixemos isso da lei, que já os pastifes encontrariam [illegible] meio para burlal-a, como burlaram a tabela dos generos do Comissariado. Isso de lei é como virgindade de freira e pureza de padre: um direito de deploraveis consequencias. E é baseada nisso que d. Iris dá cada gargalhada — que é preciso ouvil-a...

Mas, vamos ao caso dos alugueis. A padralhada, nos fundos do Seminario, tem uma rua inteira de predios. Todos pequenos onde residem familias de empregados do governo, do comercio e varios oficios. Pois a padralhada sobe todos os mezes os alugueis e já os moradores clamam desesperados, chamando os padres de "refinadissimos ladrões"!

E os predios da egreja, do mosteiro de S. Bento, do convento de Santa Tereza e outras ordens?...

Ah, si a tal lei passasse — toda a canalha clerical ia a correr [illegible] dar o arcebispo [illegible]. Nem é bom falar! Capaz de mobilizar todos os batalhões do S. Bento, de Itú, dos Salesianos e [illegible] e depôr o governo anti-catolico de S. Paulo.

Descansem porém... O sr. Washington Luis é ateu, e maçon, mas é oportunista e com padres não bole...

Não se lembram da Idalina? E por falar nisso, eis ahi um estribilho para o "Operario".

Licinios do "Operario" e da sacristia do Braz: — "Onde está Idalina? Onde está a infeliz orfã?..."

Em vez de falar em bolchevismo, em insultar a revolução russa, em infamar Lenine e Trotski em bajular o Street e outros judeus descalmados e agiotas consumados, sangue-sugas dos trabalhadores, por que o "Operario" e mais a criminalagem das fabricas e os caceteiros da policia não se preocupam em procurar a orfan, tragicamente assassinada no Orfanato Cristovam Colombo?...

Ah! canalha clerical! Ah, infames detratores de tudo quanto é bom, generoso, nobre, elevado, grandioso! Os vossos dias estão contados!

E estão bem contados...

Ao nosso lado está João Evangelista que, pelo Apocalypse, declara:

"Não temaes nada do que tendes que padecer. Eis ahi está que o diabo irá meter em prisão alguns de vós, afim de serdes purados. Sêde fieis até á morte, e eu vos darei a corôa da Vida".

O diabo é a Igreja, é o Estado, com sua policia e seus sicarios. E a corôa da Vida é o Comunismo anarquico...

Amen!

EVERARDO DIAS.

GRANDE FESTIVAL

EM BENEFICIO DA

"A Vanguarda"

Orgão dos trabalhadores, a sahir brevemente

Promovido por todas as organizações proletarias de São Paulo

Programma grandioso, constante de um match de fotebol entre dois importantes clubs desta capital, entre os quaes será disputada a taça "Proletaria"; representações theatraes, canções typicas, regatas, natação, lucta greco-romana, cinematographo, etc.

Bandas de musica - Fogos de artificio

Bondes em quantidade

Domingo, 21 de Novembro de 1920

NO

Parque S. Jorge

Todo o operario consciente tem o dever de comparecer a esta festa, dado o fim utilissimo a que se destina o seu produto

Todos ao PARQUE S. JORGE!

O escritorio do Comité Organizador deste festival é na Rua 15 de Novembro n. 59 (redação d'«A Vanguarda»), onde se encontra sempre um membro do referido Comité á disposição dos que o procuram para tratar de quaesquer assuntos concernentes ao festival. Os camaradas que queiram enviar prendas devem fazêl-o para o Escritorio.

Telephone: Central 8405 — *Caixa Postal 1643*

GRUPO JUVENTUDE DO FUTURO

Pede-se a quem tiver «*A Greve dos Inquilinos*», comedia do camarada Neno Vasco, envial-a a Cecilio Martins — caixa, 195 — S. Paulo.

Este centro solicita tambem aos camaradas que possuirem originais de trabalhos de propaganda do companheiro Neno, enviál-os ao mesmo endereço, para serem editados.

LIVRO DO MOMENTO

"A verdade acerca da revolução russa"

Trata-se de um livro interessantissimo e que todas as pessoas estudiosas do problema social e principalmente as que se preocupam em conhecer o que se passa com referencia á revolução russa devem ler. O seu preço é de $500, vendido em nossa redação.

Aceitamos pedidos do interior e Estados.

Agencia Lux

Fundou-se na capital da Republica esta agencia, cujo principal ramo de comercio é a venda e edição de obras sociais, literarias e scientificas que correspondam ás exigencias dos tempos modernos.

Quem desejar obter catalogos dirija-se para a avenida Rio Branco, 173, 2.o andar (entrada pela rua Chile, 14), Rio de Janeiro.

Todos os livros e folhetos desta agencia são vendidos na nossa redação. Os pedidos devem ser feitos a Cecilio Martins.

Os pedidos para o interior custam mais o valor do registo.

IMPORTANTE

Rogamos a todos os camaradas a quem enviamos pacotes, prestarem contas com a maior pontualidade, para que o jornal possa fazer face aos extraordinarios gastos que nos ocasiona o envio de pacotes da forma que os mandamos actualmente.

Que cada um se esforce por fazer o que estiver no seu alcance, é o que ardentemente esperamos.

Nossa Biblioteca

"Memorias de um exilado" — Everardo Dias	1$000
"No Paiz dos Frades" — José Rizal	$500
"Electra" (drama anticlerical) — Peres Galdós	$500
"O que é o Maximismo ou Bolchevismo" — Helio Negro e Edgard Leuenroth	$300
"Evangelho dos Livres" — Afonso Schmidt	$200
"A Greve da Leopoldina" — Astrojildo Pereira	$200
"A verdade acerca da Revolução Russa" — Ed. Metsner	1$500
"Jesus Cristo era anarquista" — Everardo Dias	$200
"O que querem os anarquistas" — Jorge Tonar	$200
"Cancioneiro Vermelho"	$200
"Cristo no Vaticano" — Vitor Hugo	$200
"O Batismo" — Um Pai de Familia	$100
"A Inquisição" — Eugenio Pelletan	$200
"Abusos e Erros do Catolicismo" — Abade João Meslier	$500
"Derrocada Ultramontana" — Dario Veloso	$200
"O Livro da Verdade" — A. I. Betoldi	$300
"O Sagrado Coração de Jesus" — Doutor N. Roubl	$200
"A Igreja e o Povo"	$200
"O Milagre de Frei Leonardo" — Francisco Fagundes Lima	$300
"A Velhice do Padre Eterno" — Guerra Junqueiro	2$000
"Da Religião á Anarquia" — Manoel J. da Silva	$300
"Aos Camponezes" — Ricardo Mella	$200
"Programa Socialista Anarquista" — Malatesta	$200
"El amor libre" — C. Albert	1$500
"O Jubileu" — F. Avelino Fazenio	[illegible]
"Os Emancipados" — Pablo Luz	1$000
"Fórmas e essencias do Socialismo" — Saverio Merlino	2$500
"A Ação Sindicalista" — Victor Grifuelhes	$800
"A Moral" — Alvaro Palmeira	1$000
"Prisões, Policia e Castigos" — E. Carpenter	1$500
"A Anarquia em Portugal" — Homem Cristo (Pai)	4$500
"A Moral Anarquista" — P. Kropotkine	$800
"Pelo Comunismo Anarquista"	$200
"A Grande Revolução" — Kropotkine	4$500
"A Sociedade Futura" — J. Grave	2$500
"Genealogia da Moral" — Frederico Nietzsche	2$500
"O Sindicalismo" — H. Leone	2$500
"O Socialismo e o Conflito Europeu" — A. Fabra Ribas	2$000
"O Movimento Operario" — A. Hamaro	2$500
"A Conferencia da Paz e sua Obra" — A. Hamaro	2$500
"Como faremos a Revolução"	2$500
"O Sindicalismo e a Revolução" — H. Dufour	4$000
"A Questão Operaria e o Sindicalismo"	1$000
"A Ação Sindicalista"	1$000
"A Confederação Geral do Trabalho"	1$000
"A Humanidade" — P. Javal	1$000
"As origens do Socialismo contemporaneo" — P. Janet	1$000
"A Psicologia das Multidões" — Gustavo Le Bon	1$000
"Riqueza e Felicidade" — A. Costa	1$000
"As doenças da vontade" — Th. Ribot	1$000
"Raios violetas e ultra-violetas" — H. Ferreira	1$000
"Leis psicologicas da evolução dos povos" — G. Le Bon	1$000
"As classes pobres" — A. Niceforo	1$000
"Cristo nunca existiu" — E. Bossi	1$000
"O capital" — C. Marx	2$000
"A emancipação da Mulher" — Novicow	1$200

Em italiano

"Gesù Cristo non è mai esistito" — Emilio Bossi	2$000
"Disertore" (romanzo sociale) — V. Vacirca	1$500

Em espanhol

"La Conquista del Pan" — Pedro Kropotkine	1$500
"La Comune" — Luiza Michel	1$500
"Los enigmas del Universo" — Haeckel	6$000
"Germinal" — E. Zola (2 vols.)	6$000
"La Fortuna de los Rongon"	6$500
"La Confesion de Claudio" — E. Zola (2 vols.)	3$500

"UMANITA' NOVA"

As assinaturas desta vibrante folha libertaria que se publica em Milão, podem ser pedidas a PAULINO BIASI, caixa 1336 - S. Paulo, ao preço de 16$ por ano, e de 8$ por semestre.

Acidentes no trabalho

Como está sendo cumprida a lei

A proposito da lei sobre acidentes no trabalho, de que tanto se ufanam os politicos e capitalistas desta degenerada republica, publicou "A Gazeta", outro dia, uma interessante e bem demonstrativa nota, que lhe foi enviada por um advogado do fôro desta capital, por meio da qual podemos vêr até que ponto chega a falencia dessa, como de todas as outras leis que constituem a beleza da instituição burgueza e capitalista, cujo fim se vai aproximando á proporção que os povos caminham para a conquista da verdadeira civilização sob o impulso das leis universais do progresso e do desenvolvimento do espirito humano.

E para que os nossos companheiros tenham conhecimento do seu conteúdo e possam aquilatar-se do valor dessa força juridica, cuja falencia se verifica á luz meridiana, julgamos de toda oportunidade reproduzil-a em nossas colunas.

Eil-a:

"A lei n. 3.724, de 15 de janeiro de 1919, sobre os acidentes do trabalho, só cogitava do processo judicial para a liquidação da indenização. Regulamentando-a, pelo decreto n. 13.498, de 12 de março, do mesmo ano, o governo introduziu nos dispositivo permitindo o acordo entre patrão e operario, acordo esse que se não póde afastar da lei, e que deve ser homologado pelo juiz.

Essa faculdade de acordo entre patrões e operarios, não deve ser tornada obrigatoria, e as duas partes interessadas poderão usar desse direito, se julgarem conveniente aos seus interesses.

Não é isso, entretanto, o que se está fazendo nesta capital.

O sr. dr. curador dos acidentes, além de conservar em seu poder autos de acidentes por muito maior tempo do que é marcado no decreto n. 13.498 (doze dias) para o encerramento do processo judicial (artigo 45), estabeleceu a praxe, que julgamos ilegal, de requerer a intimação das partes patrões e vitimas, para na primeira audiencia "acordarem sobre o quantum da indenização", sob pena de, não comparecendo, ou se comparecerem, não entrando em acordo, ser dada nova vista dos autos" á curadoria, para a propositura da ação.

Essa praxe, além de ilegal, e visando unicamente beneficiar os patrões, torna impossivel o estrito cumprimento do artigo 45, já referido, porque torna necessaria as citações para uma nova audiencia, ultrapassando assim a marcha do processo o prazo de 12 dias, contados da data do acidente, para o encerramento do processo.

E' verdade que a policia tambem não cumpre o disposto no artigo 42, paragrafo 1.º, do citado decreto, deixando muitas vezes de remeter ao Juizo competente, no quinto dia util, a contar do acidente, o inquerito e os documentos.

Um caso conhecemos em que o inquerito só foi remetido pelo delegado do distrito aos juizes por intermedio da 1.ª delegacia auxiliar, nove dias depois do acidente e que só depois de dormirem nessa delegacia mais tres dias foram remetidos ao juiz.

Mais nove dias estiveram esses autos aguardando despacho do juiz, sendo afinal, no vigesimo segundo dia após o acidente, mandados distribuir e autuar.

A vista ao sr. curador de acidentes foi aberta no 23.º dia, e este funcionario, só 39 dias depois os devolveu, ao cartorio com o seu requerimento pedindo a citação das partes.

Sessenta e dois dias depois do acidente a ação não estava siquer proposta!

E é assim que se está cumprindo a lei sobre acidentes do trabalho".

O PECADO DE SIMONIA

Já está editada a interessante comedia O PECADO DE SIMONIA. Esta brochura, com 42 paginas e uma bem apresentavel capa ilustrada, trazendo no frontespicio uma das ultimas fotografias do saudoso camarada NENO VASCO, será vendida ao preço de 500 réis o exemplar. As encommendas de mais de 25 exemplares terão 25 o|o de desconto, devendo os pedidos serem acompanhados das respetivas importancias.

Os pedidos devem ser feitos a CECILIO MARTINS, caixa 195, ou rua Uruguaiana, 108, S. Paulo.

Jesus Cristo era anarquista

Acaba de aparecer este opusculo, editado pelo grupo d' "A Plebe" e da autoria do camarada Everardo Dias.

Os camaradas que desejem adquirir este folheto devem dirigir-se á nossa redação, ladeira Porto Geral, 9 — Preço 200 réis.

Os pedidos de mais de 25 exemplares terão um desconto de 30 o|o, devendo ser acompanhados das respetivas importancias.

Depois de lerem «A Plebe» os camaradas devem passal-a adeante, para maior divulgação das ideias libertarias.

Aos camaradas, assinantes e amigos d'"A Plebe"

Por motivos dependentes da mudança de tipografia, deixou de aparecer o numero correspondente ao sabado p. p. a nossa "A Plebe".

A mudança da tipografia teve por fim regular a vida economica do jornal, que ha alguns mezes vem lutando contra o deficit que dia a dia vai aumentando.

Que cada um saiba cumprir o seu dever e este numero da "A Plebe", marcará o inicio de uma nova face de prosperidade, na vida do nosso semanario, que atravez de todas as violencias, tem circulado sempre, para escalpelar todas as injustiças, para defender as aspirações grandiosas dos trabalhadores e para levar a toda parte o germen do ideal de justiça, bem estar e liberdade — a anarquia.

Suicidio moral

E' doloroso constatar-se que ha homens que mudam de ideia com a mesma facilidade de quem muda de camisa.

E mais nos confrange essa constatação quando se verifica justamente neste momento empolgante da historia humana, momento esse em que as ultimas tenebras dos preconceitos se adelgaçam, mostrando-nos, em toda a sua concretização, o que devemos fazer, por onde devemos seguir, sem perda de tempo, se quizermos colher os frutos da revolução social que recompense o martirologio dos campeões da felicidade.

[illegible] se demonstrando, de um modo preciso, a nulidade do parlamentarismo no que se refere á questão social, nos paizes onde o povo decide de livre arbitrio nas lutas eleitoraes.

Imagine-se o que haverá a esperar em um paiz como o nosso, onde, na apuração dos escrutinios, impera a fraude politiqueira, mantida pela trapaça, a cacete e a balas, da capangada facinorá a soldo do caciquismo?

Nós vemos, outrosim, no cenario do mundo, ora no estertor da convulsão para romper o antro estreito que já não comporta as aspirações do genero humano, a ação prejudicial daquelas mentalidades, cuja evolução se detéve na acanhada concepção socialista, que querem impôr á humanidade o circulo onde ela se deve mover, conduzida pelo freio de um arsenal de leis e obrigações.

Rejubilavamos por não haver no Brazil desses escolhos a dificultar a ação dos pioneiros da anarquia. Mas eis que, a alguns companheiros nossos, encasqueta-se-lhes na cabeça a sedução do parlamentarismo. E eil-os, com volubilidade de bandeiros, a se retratarem do seu passado de lutas gloriosas pelo mais belo e mais elevantado dos ideais.

Essa volubilidade, que, até certo ponto, seria desculpavel num cerebro feminino, é, de todo, lastimavel num homem, principalmente tratando-se de pessoas cultas e inteligentes.

O terreno da luta, franca e leal, pelo ideal anarquista é demais fragueiro e oferece abundantes espinhos que pungem e magoam o lutador. Por isso mesmo, temos complacencia para com aquelas que desanimam e abandonam a arena, conservando-se neutros. Mas não podemos perdoar áquelas que, sem nenhuma reflexão, fazem publica profissão de fé, para depois se retratarem e, o que é peor, disporem-se a prestar mão forte aos prejudiciaes á causa humana.

Os que assim procedem consumam o seu suicidio moral.

A nossa pá de cal sobre eles, lançamos sentidamente.

E, imperturbaveis, vamos adiante seguindo o pharol da Anarquia!

Seguimos o Ideal, não seguimos os homens.

Izabel Cerruti.

Nosso Balancete

ENTRADAS

VENDA AVULSA	
Em S. Paulo	140$000
Avulsos	3$500
FOLHETOS	
Diversos	183$900
ASSINATURAS	
Talão n. 2.942	5$000
SUBS. VOLUNTARIA	
C. Z. (S. Paulo)	10$000
F. Sipeles S. Paulo)	1$000
A. Vizoto (P. de Caldas)	4$000
Grupo Zumbi (S. Paulo	3$000
Lista n. 45	23$000
Domingos Filho (Rio Preto)	10$000
Cerruti (S. Paulo	5$000
A. Marotta (Campinas)	13$100
C. Dis (S. Paulo)	1$000
PAÇOTES	
Thomaz Apolanitz (P. Alegre)	10$000
FESTAS	
Por conta da festa do Salão C. Garcia (segunda vez)	100$000
Soma	510$000

DESPEZAS

Deficit até o n. 84	318$000
Deficits dos ns. 85 e 86	102$900
Feitura dos ns. 86 e 87	544$000
2 sacos para encapados	2$600
Goma	3$000
Selos	17$000
Jornais, Redação	$600
Por conta de livros (Edegard)	30$000
Despachos diversos	39$600
Carretos	10$000
Bonde para administração	2$200
Envelopes	1$500
Soma	1:062$300

RESUMO

Entradas	510$900
Despesas	1:062$300
Deficit	551$400